

Fernando Borges de Moraes

A REDE URBANA DAS MINAS COLONIAIS

na urdidura do tempo e do espaço
volume III/III

São Paulo - 2005

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

A rede urbana das Minas coloniais: na urdidura do tempo e do espaço

vol. III/III

Fernanda Borges de Moraes

Tese de doutorado apresentada em atendimento às normas do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, nível doutorado.

Área de Concentração: História e Fundamentos

Linha de Pesquisa: História e preservação da Arquitetura no Brasil

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Cerqueira Lemos



São Paulo
2005

apresentado
15/03/08

Sumário	
Notas explicativas	
Lista de Figuras	
Lista de Mapas	
Lista de Quadros	
Lista de Tabelas	
Lista de Abreviaturas	
Lista de Siglas	
Resumo/ Abstract/ Resumen	
Introdução	27
Capítulo I - Dos tecelões e das artes e saberes de seu tempo.....	43
Capítulo II - A urldura.....	110
Capítulo III - Construindo a trama: pontos, nós e entrelaces.....	168
Capítulo IV - Os tecidos.....	216
Conclusão - Esgarçamentos no tempo e no espaço: novas urlduras.....	298
Referências.....	313

Anexos.....	332
Apêndices.....	358
Cronologia.....	450
Glossário.....	484

Figuras e Mapas (ordem seqüencial)

Introdução

Figura 1 Paisagens de Minas, de Alberto da Veiga Guignard, 1950

Mapa 1 Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes/ Anno 1804, de autoria de Caetano Luis de Miranda...

Capítulo I - Dos teceões e das artes e saberes de seu tempo

- Figura I.1. Quarta Orbis Pars. Mundus Novus (1558), de Diogo Homem...
- Figura I.2. Desenhos das alegorias representando os quatro continentes...
- Figura I.3. Detalhe da Carta Geográfica Del Brasil, de Giovanni Batista Albrizzi, de 1740...
- Figura I.4. Detalhe de quatro rosas-dos-ventos...
- Figura I.5. Exemplo da evolução das formas de representação cartográfica...
- Figura I.6. Exemplo da evolução das formas de representação de assentamentos humanos...
- Figura I.7. Prancha Capitania de Porto Seguro, de João Teixeira Albernaz (1631) ...
- Figura I.8. Detalhe do mapa Delineatio Totius Australis Partis Americae (1596), de Arnold Florent van Langren...
- Figura I.9. Em ambas as cartas de Vincenzo Coronelli...
- Figura I.10. Mapa da maior parte da Costa, e Sertão, do Brazil, extrahido do original do Pe. Cocleo, de datação aproximada de 1699-1702...
- Figura I.11. Nova Orbis sive América Meredionalis et Septentrionalis... (1740), de Georg Mattheus Seutter, o Velho...
- Figura I.12. Também neste mapa de 1749...
- Figura I.13. Já neste mapa de D'Anville, editado em seu Atlas da América do Sul, de 1748...
- Mapa I.1. Nesse detalhe do Mapa da maior parte da Costa, e Sertão, do Brazil, extrahido do original do Pe. Cocleo (ca. 1699-1702)...
- Figura I.15. No Mapa das Minas do Ouro e S. Paulo e costa do mar que lhe pretence (ca. 1717)...
- Figura I.16. O mapa [Região das Minas Gerais com uma parte do caminho de São Paulo e do Rio de Janeiro para Minas e dos afluentes terminais do São Francisco], de meados do século XVIII...
- Figura I.17. Alguns dos mapas que viriam a compor o Novo Atlas da América Portuguesa, produzidos pelos padres matemáticos Diogo Soares e Domenico Capassi, e as respectivas áreas de abrangência...
- Mapa I.2. Articulação dos mapas regionais da Capitania de Minas Gerais, elaborados pelos padres matemáticos (ca. 1734-1735)...
- Figura I.18. S. Sebastião. Nas Geraes, e Matto Dentro; Sumidauro, Nas Geraes, e Matto Dentro; e S. Caetano. Nas Geraes e Matto Dentro [1732]...
- Figura I.19. Carta Topographica das terras entremeyas do sertão e destrito do Serro do Rio com as novas minas dos diamantes, offerecida ao Eminentissimo Senhor Cardeal da Mota (1731), de autoria de José Rodrigues de Oliveira; e [Carta dos] Rios e Carregos em que se descobrirão e minerão os diamantes desde o Anno de 1729 athe o presente de 1734, de Diogo Soares e/ou Domenico Capassi...
- Mapa I.4. Articulação dos mapas da Capitania de Minas Gerais, elaborados por José Joaquim da Rocha (1778)...
- Mapa I.5. Carta Geográfica de projeção Estérica Ortogonal da Nova Lusitânia ou América Portuguesa e Estado do Brasil (1798), de Antônio Pires da Silva Pontes Leme

- Figura I.22. A Planta Geral da Capitania de Minas Gerais (ca. 1800), de autoria desconhecida, e a Carta Geográfica da Capitania de Minas Gerais (1804), de Coetanô Luís de Miranda...
- Figura I.23. Theil der neuen Karte der Capitanja von Minas Geraes. Aufgenommen von W. von ESCHWEGE (Parte do Novo Mapa da Capitania de Minas Geraes. Levantado por ...), 1821, sobreposto sobre o Novo Mapa da Capitania de Minas Geraes, de mesma data...
- Figura I.24. Carta Topographica e Administrativa da Provincia de Minas Geraes Erigida sobre documentos mais modernos pelo Vcde de Villers de L'ileadam... (1849)...

Capítulo II – A urldura

- Mapa II.1. Principais expedições de reconhecimento, exploração e conquista da América Portuguesa, desde o século XVI até a Restauração (1640)...
- Mapa II.2. Expedições de reconhecimento, exploração e conquista da América Portuguesa, após a Restauração...
- Figura II.1. Mapa dos Confins do Brazil com as terras da Coroa de Espanha na América Meridional. No anno de 1749...
- Figura II.2. Carte de Baye de Tous les Saints à la Coste du Bresil, 1764, de autoria de J. N. Bellin...
- Mapa I.3. Cidades e vilas erigidas na América Portuguesa (séc. XVI e XVII), com indicação dos topônimos coevos e data de ereção...
- Mapa I.4. Cidades e vilas erigidas na América Portuguesa (séc. XVI e XVII), com indicação dos topônimos coevos e data de ereção...
- Figura II.3. Rio Genero, [ca. 1624], de autoria desconhecida...
- Figura II.4. OLINDA DE PERNAMBUCO...
- Mapa II.5. Cidades e vilas erigidas na América Portuguesa, durante a União Ibérica (1580-1640), com indicação dos topônimos coevos e data de ereção...
- Mapa II.6. Carte du Cours du Maragnon ou de la Grande Rivière des Amazones, [ca. 1745], de M. de la Condamine
- Figura II.5. À esquerda, o Mapa com o Roteiro de todas os sinais, conhecimentos, fundos, baixos, alturas, e derrotas que há na costa do Brasil desde o cabo de Santo Agostinho até o estreito de Fernão de Magalhães, de 1586...
- Figura II.6. ...à direita, Estado do Brasil, 1631, de João Teixeira Albernaz...
- Mapa II.7. Cidades e vilas erigidas na Amazônia no período colonial, com indicação dos topônimos coevos e data de ereção...
- Mapa II.8. Cidades e vilas erigidas no Nordeste no período colonial: com indicação dos topônimos coevos e data de ereção...
- Mapa II.9. Mapa da maior parte da Costa, e Sertão, do Brazil, extrahido do original do Pe. Cocleo, de datação aproximada de 1699-1702...
- Mapa II.10. [Carta dos] Rios e Córregos em que se descobrirão e minerão os diamantes desde o anno de 1729 athe prez^o de 1734...
- Mapa II.11. Mapa da Capitania de Minas Gerais com divisa de suas comarcas (1778) de autoria de José Joaquim da Rocha...
- Mapa II.12. Mapa do território da Capitania da Bahia, compreendido entre o Rio S. Francisco, Rio Verde Grande e o riacho chamado Gavião, ca. 1758, de autoria desconhecida...
- Mapa II.13. Planta Chorografica da Estrada que principiando na Serra dos Montes Altos...
- Mapa II.14. [Mapa das Comarcas de Sabará, Serro Frio e Rio das Contas], ca. 1780, de autoria desconhecida: abrangendo a Capitania da Bahia e parte da de Minas

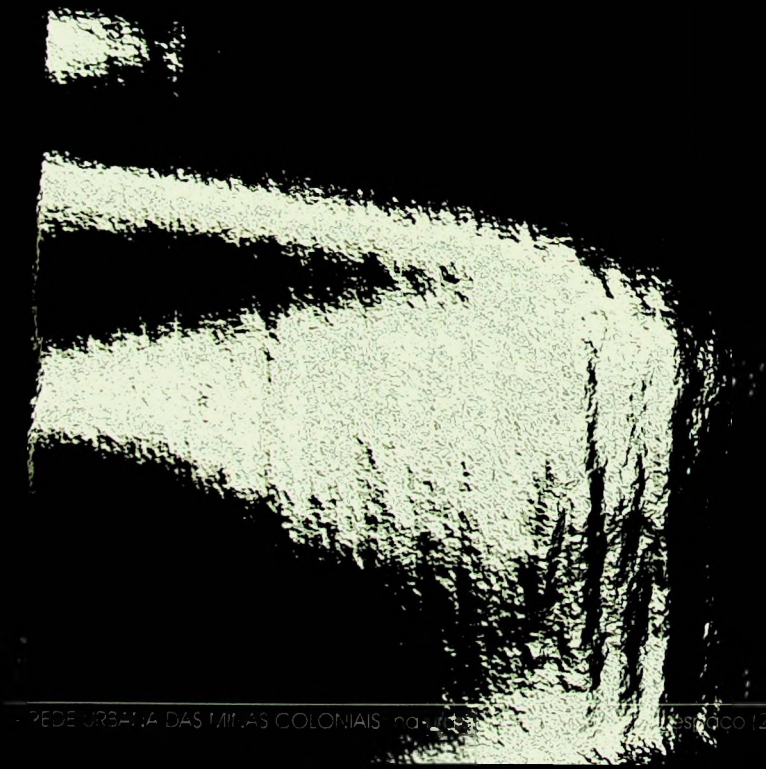
- Mapa IV.13. Na Carta Topográfica das Minas novas do Arasuaahy com divizão das Minas geraes com a das Minas novas pertencendo à jurisdicção da Capitania da Bahia as do Rio Arassuaahy, de José Antônio Caidas e Ignácio L. de Azevedo e com data de 7 de agosto de 1752...
- Mapa IV.14. Mapa da Comarca de Vila Rica, de José Joaquim da Rocha (1778)...
- Mapa IV.15. A conquista do Campo Grande foi um processo lento, envolvendo diversos atores...
- Mapa IV.16. Mappa Do Termo da Real Villa de Queluz segundo as observações de Capaci, e Demos Correctas, e emendadas as Alturas Variantes para Conhecimento da Verdade (1790)...
- Mapa IV.17. Novo Mapa Topografico orientado, e geograficamente, exposto para o mais verdadeiro e exato conhecimento do terreno que formava o Termo da Villa de S. João d' elRey antes da criação da de Campanha, com os julgados nelle comprehendidos dos quais a Camera daquella Villa de S. João percebia, e administrava as respectivas rendas (ca. 1809)...
- Mapa IV.18. A Inconfidência Mineira: na espacialização do local de moradia dos inconfidentes condenados...
- Mapa IV.19. Capitania de Minas Gerais: termos das vilas instaladas (1789-1814)...
- Mapa IV.20. Ocorrência de quilombos em território mineiro no século XVIII...
- Mapa IV.21. [Mapa da demarcação da terra que produz diamantes], posterior a 1729...
- Mapa IV.22. A CARTA TOPOGRAPHICA DAS TERRAS DIAMANTINAS em que se descrevem todos os Rios corgos e lugares mais notáveis que nella se contem, ca. 1770...
- Mapa IV.23. MAPA DA DEMARCAÇÃO DIAMANTINA, de 1776...
- Mapa IV.24. O MAPA DA DEMARCAÇÃO DIAMANTINA ACRESCENTADO THE ORIO PARDO, produzido por Antônio Pinto de Miranda em 1784...
- Mapa IV.25. Demarcação Diamantina (ca. 1787)...
- Mapa IV.26. Registros, patrulhas e guardas instaladas em Minas Gerais no século XVIII...

Conclusão – Esgarçamentos no tempo e no espaço: novas urdiduras

Figuras 1-7. Festas religiosas nas cidades históricas mineiras de origem colonial...

Mapa 1. Estado de Minas Gerais: remanescentes dos caminhos coloniais

Mapa 2. Bens culturais tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN em Minas Gerais (1938-2002) referentes ao período colonial...



A PÉDE URBANA DAS MILHAS COLONIAIS (ca. 1750)

estúdio (2005)

Fernanda Almeida de Sá (2004)

capítulo |



DOS TECELÕES E DAS ARTES
E SABERES DE SEU TEMPO

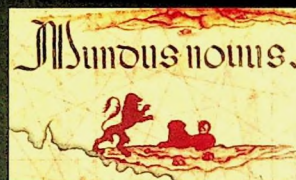
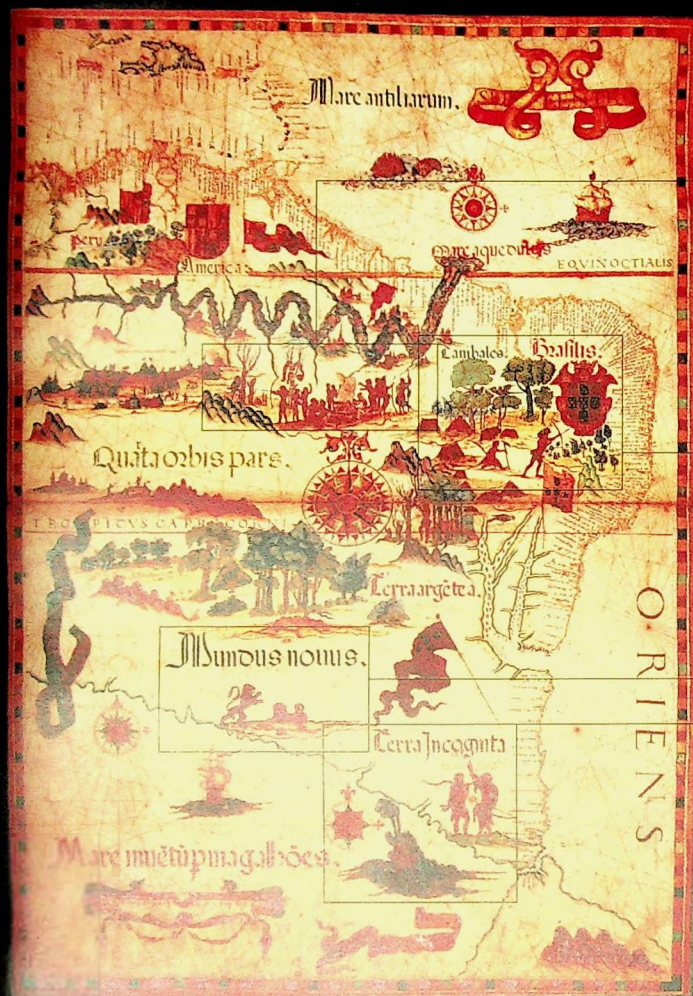


Figura 1.1 - *Quarta Orbis Pars: Mundus Novus* (1558), de Diogo Homem; neste mapa do continente sul-americano, estão registradas minuciosas informações sobre os elementos geográficos notáveis da extensa costa da América Portuguesa, conjugadas com várias vinhetas preenchendo os espaços desconhecidos do interior do continente, nas quais se misturam referências da realidade, provavelmente baseadas em relatos, com figuras mitológicas.

Fonte: HOMEM, Diogo. *Quarta Orbis Pars: Mundus Novus* (1558). In: BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes*. São Paulo: Meliágrafos: Odebrecht. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, v.2, p. 69.

Figura 1.2 - Desenhos das alegorias representando os quatro continentes: da esquerda para à direita: África, América, Ásia e Europa, atribuídos a Giuseppe Cesare, dito Cavalier J'Arpino. Dos elementos de composição de cada uma das alegorias observa-se a imagem que os europeus se atribuíam, com um conteúdo de "civilização" bastante acentuado, em oposição aos aspectos exóticos e selvagens dos demais continentes, deles pouco conhecidos.

Fonte: BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes*. São Paulo: Meliágrafos: Odebrecht. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, v.3, p. 75.

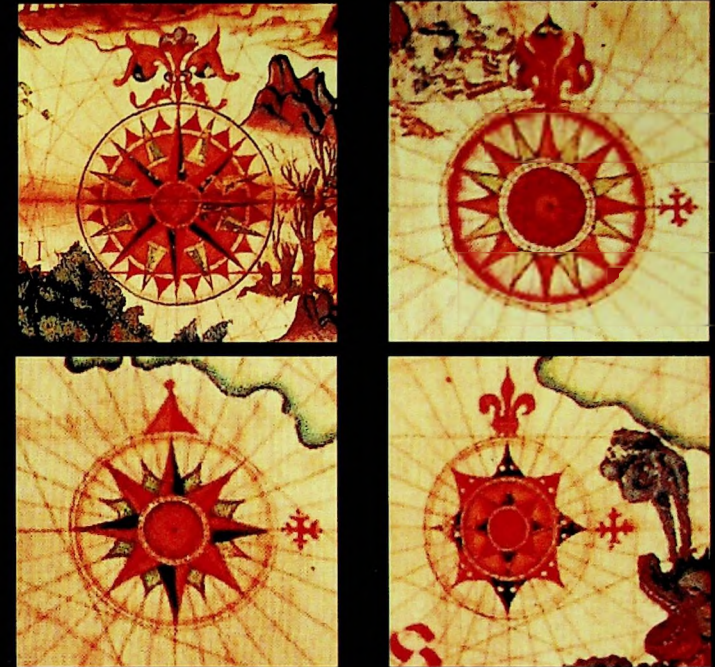
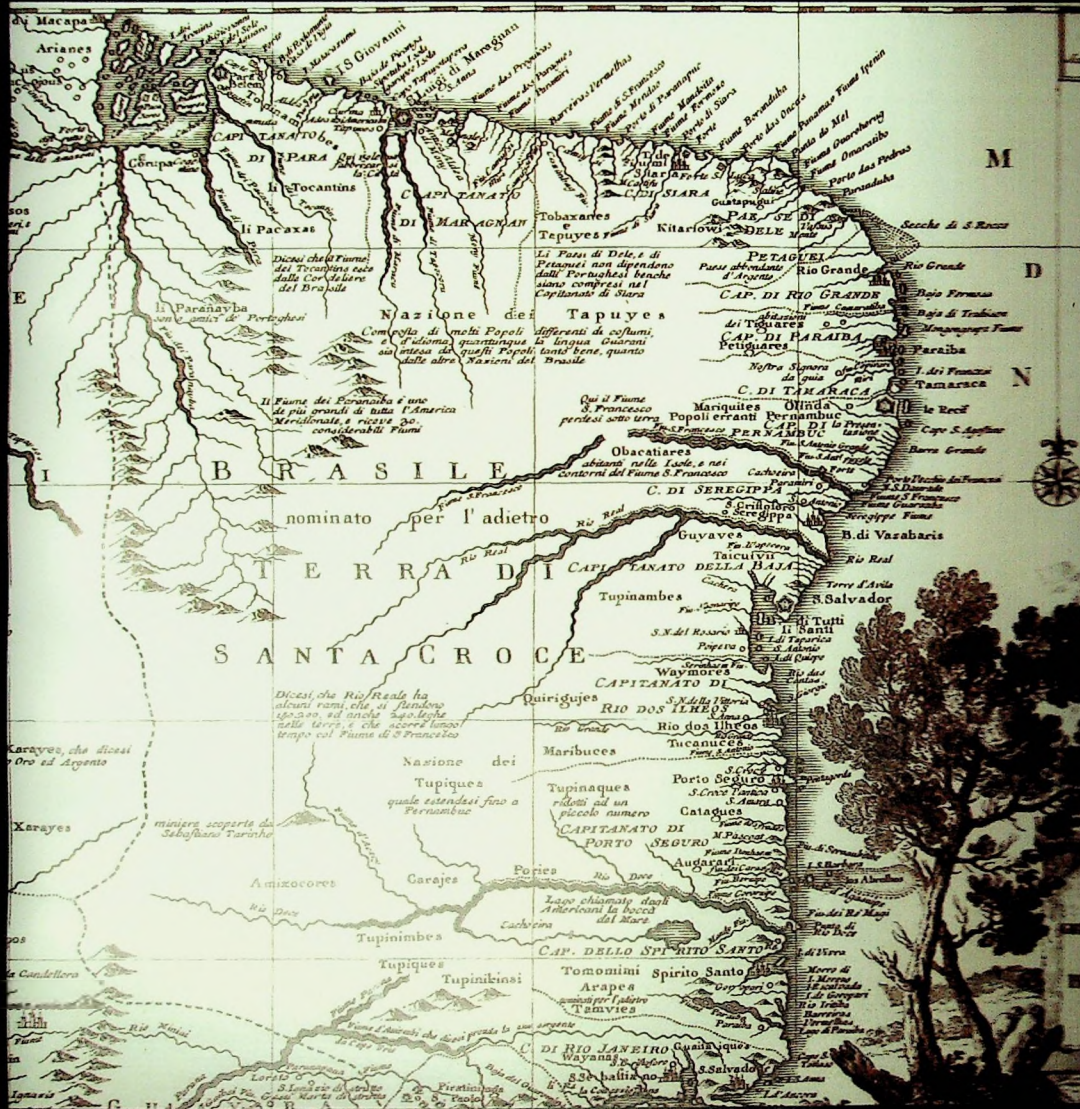


Figura 1.4 - Detalhe de quatro rosas-dos-ventos, com a cruz apontando para o leste, ou seja, para Jerusalém, a Terra Santa; e desenhos variados da flor-de-liz, alguns inclusive estilizados, indicando o norte.

Fonte: HOMEM, Diogo. *Quarta Orbis Pars*. Minus Novus (1558). In: BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes*. São Paulo: Meliuzo; Odebrecht: Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, v.2, p. 69.

Figura 1.3 - Detalhe da *Carta Geográfica Del Brasil*, de Giovanni Batista Albizzi, de 1740: nela está representada parte do território da América Portuguesa, desde a desembocadura do rio Madeira no Amazonas até o litoral paulista. Incluindo parte do curso do rio Paraguai. A estrutura deformada do mapa revela um contraste entre um conhecimento mais detalhado das regiões norte e nordeste em relação às áreas mais interiores do sudeste e centro-oeste. Também a divisão político-administrativa das capitânicas está bastante desatualizada, expressando a configuração do quadro existente em fins do século XVIII/início do XVII. Apesar de esse mapa datar do período correspondente ao auge da produção aurífera, não há qualquer informação sobre a Capitania de Minas Gerais, além de alguns elementos de sua hidrografia.

Fonte: ALBRIZZI, Giovanni Batista. *Carta Geográfica Del Brasil*. In: TESOURO DOS MAPAS. O A cartografia na formação do Brasil. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos, 2002, p. 205.



Figura 1.5 - Exemplo da evolução das formas de representação cartográfica: na carta de Giovanni Battista Ramusio, datada de 1557 (1), os elementos geográficos são representados de forma naturalista. A linguagem cartográfica, aos poucos, vai se tornando mais simplificada, como indica o detalhe da serra da Mantiqueira (2), presente no mapa de José Joaquim da Rocha (1778). Na cartografia do Barão de Eschwege (1821), o relevo é representado em planta, com grafismos que conferem profundidade ao desenho (3). Enfim, na carta de 1972 (4), a representação da altimetria é feita por meio de curvas de nível e da escala de cores ipsométricas e batimétricas.

Fonte:
RAMUSIO, Giovanni Battista. Brasil [1557]. In: O TESOURO DOS MAPAS. A cartografia na formação do Brasil. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos, 2002 p. 236.
ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Comarca do Rio das Mortes. In: Geografia histórica da Capitania de Minas Geraes. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Geraes. Memória histórica da Capitania de Minas Geraes. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. (mapa em bolso).
ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. Theil der neuen Karte der Capitania von Minas Geraes. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG, Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 191.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Belo Horizonte - Se23. Mapa Físico. In: Carta do Brasil ao Milionésimo. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.



Figura 1.6 - Exemplo da evolução das formas de representação de assentamentos humanos: no Mapa da Capitania de Minas Geraes com a divisa de suas comarcas (1778), de Joaquim José da Rocha (1), e na Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804), de Caetano Luis de Miranda (2), a forma pictórica de representação é bastante semelhante. Já na Theil der neuen Karte der Capitania von Minas Geraes (1821), de Wilhelm Ludwig von Eschwege (3), os assentamentos humanos são representados por símbolos abstratos, bem próximos da linguagem cartográfica contemporânea (4).

Fonte:
ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Capitania de Minas Geraes com a divisa de suas comarcas. In: Geografia histórica da Capitania de Minas Geraes. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Geraes. Memória histórica da Capitania de Minas Geraes. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. (mapa em bolso).
MIRANDA, Caetano Luis de. Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes. Anno 1804. In: COSTA, Antônio Gilberto et al. Cartografia das Minas Geraes - da Capitania à Província Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2002. (mapa em bolso).
ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. Theil der neuen Karte der Capitania von Minas Geraes. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG, Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 191.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Belo Horizonte - Se23. Mapa Físico. In: Carta do Brasil ao Milionésimo. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.



Figura 1.7 - Prancha *Capitania de Porto Seguro*, de João Teixeira Albernás (1831); utilizando-se da técnica de aquarela e a perspectiva de visão oblíqua, Albernás conferiu leveza e luminosidade às paisagens referentes à Capitania de Porto Seguro. Nesse mapa, ele ainda introduziu elementos do imaginário coletivo, provavelmente buscando aguçar a cabeça dos possíveis colonos, como a serra das Esmeraldas, localizada junto a uma imensa lagoa ao norte dos nascentes do rio Doce, onde "começa a Capitania de Porto Seguro".

Fonte: ALBERNAS, João Teixeira. *Capitania de Porto Seguro*. In: OS MAPAS DO DESCOBRIMENTO. Rio de Janeiro: [s.n.], 2000. 52 p. Catálogo de Exposição, 20 Jan. - 23 abril 2000. Centro Cultural Banco do Brasil.



Figura 1.8 - Detalhe do mapa *Delineatio Totius Australis Partis Americae* (1596), de Arnold Florent van Langren, com representação, na região central da América Portuguesa, coincidente com o pantanal mato-grossense, da *Laguna del dorado*.

Fonte: LANGREN, Arnold Florent van. *Delineatio Totius Australis Partis Americae*, 1596. In: O TESOURO DOS MAPAS. A cartografia na formação do Brasil. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos, 2002 p. 236.



Figuras 1.9 e 1.10 - Em ambas as cartas de Vincenzo Coronelli, uma datada de 1691 (dir.) e outra do ano seguinte (esq.), é representada a serra de "Sarabassi", entre o rio São Francisco e o Paraná que, na verdade é o rio Grande, próxima a uma grande lagoa, ou seja, em território mineiro.

Fonte: CORONELLI, Vincenzo. *America Meridionale* [1691, 1692]. In: O TESOURO DOS MAPAS. A cartografia na formação do Brasil. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos, 2002. p. 223 e 253.



"Serra das esmeraldas"



"Soberabosu"



Figura 1.11 - Mapa da maior parte da Costa e Sertão do Brazil, extraído do original do Pe. Coelleo, de datação aproximada de 1699-1702; nele estão registradas a serra das Esmeraldas, junto às nascentes do rio Doce, e a serra do Soberabosu, ao leste da confluência dos rios Gualaxo e Guarapianga (Piranga).

Fonte: MAPA DA MAIOR PARTE DA COSTA e Sertão do Brazil, extraído do original do Pe. Coelleo [ca. 1699-1702]. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 140-141.



Figura 1.12 - Nova Orbis sive América Meridionalis et Septentrionalis... (1740), de Georg Mattheus Seutter, o Velho, abrangendo o território das Américas, sem, contudo, indicar qualquer informação sobre a Capitania de Minas Gerais, apesar de haver sido criada em 1720, ou sobre as áreas de mineração, indicando apenas a presença de gentio em seu território. A circulação restrita de informações tidas como estratégicas fazia com que, na produção de mapas como esse, frequentemente se recorresse a obras já publicadas, utilizando-as como fonte sem as devidas atualizações.

Fonte: SEUTTER, George Mattheus. Nova Orbis sive América Meridionalis et Septentrionalis... 1740. In: TESOURO DOS MAPAS. O. A cartografia na formação do Brasil. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos, 2002. p. 195.



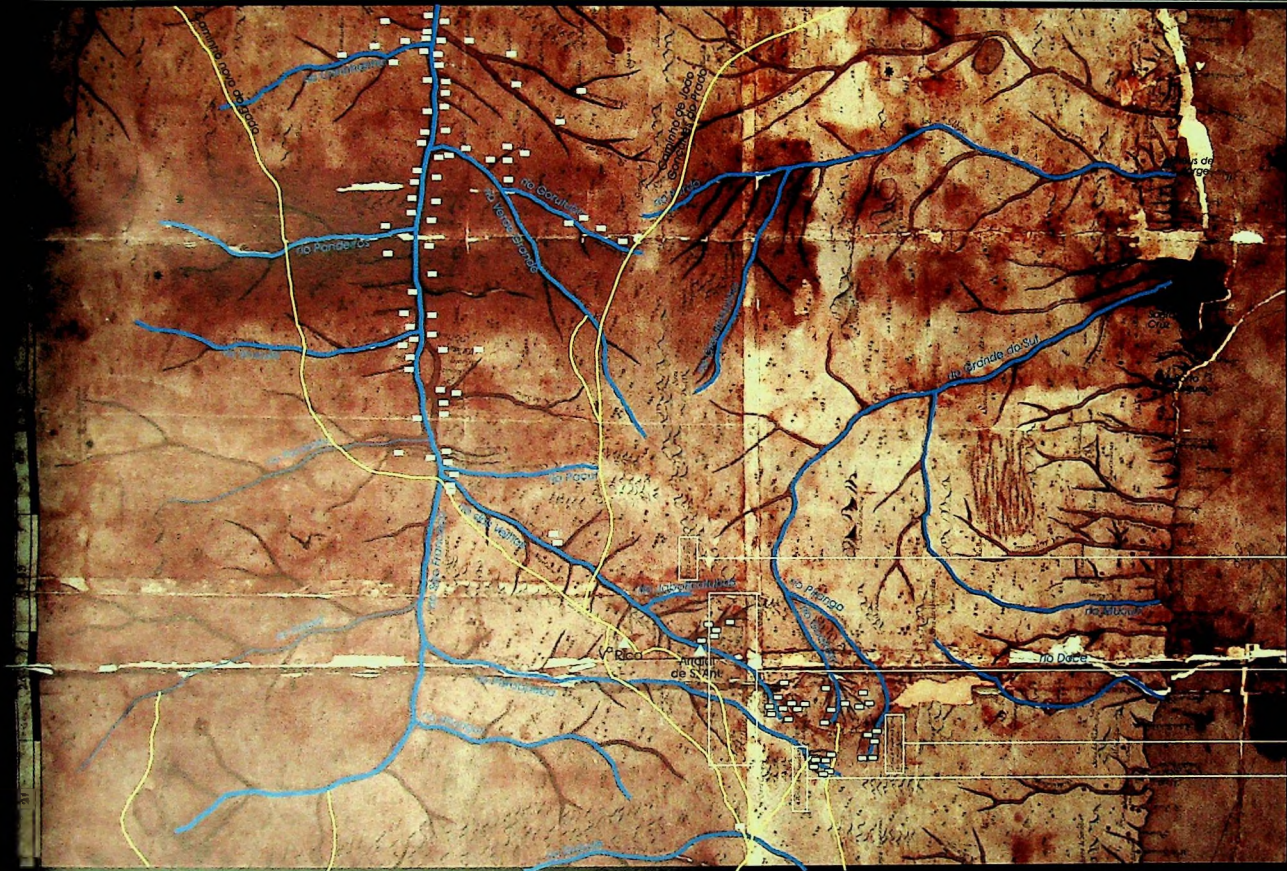
Figura I.13 - Também neste mapa de 1749, não há a Capitania de Minas Gerais, nem suas principais vilas ou a cidade de Mariana estão representadas. Nele há apenas uma indicação da presença das minas, situadas bem mais a oeste do que na verdade.

Fonte: JEFFERYS, J. South America Drawn. In: TESOURO DOS MAPAS. O. A cartografia na formação do Brasil. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos, 2002, p. 204.



Figura I.14 - Já neste mapa de D'Anville, editado em seu Atlas da América do Sul, de 1748, e dele reproduzido em 1761, foram representadas seis das nove vilas já criadas: Vila Carmo (Mariana), Vila Rica (Ouro Preto), Vila real Cahet (Caeté), S. Jean du Roy (São João del Rei), S. Joseph (Tiradentes) e Ville Neuve du Prince (Serro).

Fonte: D'ANVILLE, Jean Baptiste Bourguignon, Suite du Brésil Depuis La Baie de Tous les Saints Jusqu'à S. Paul. (1748/1761). In: TESOURO DOS MAPAS. O. A cartografia na formação do Brasil. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos, 2002, p. 262.



"Serra Frio"



"Minas Gerais"



"Minas achadas em 1699"



"aqui [h]a muito ouro, mas [h]ouve muita peste"

LEGENDA

▲ Capelas	■ Fazendas	■ Assentamentos mineradores	▲ Aldeias (gentio)	— Hidrografia
				— Caminhos

Mapa 1.1 - Nesse detalhe do Mapa da maior parte da Costa, e Sertão, do Brazil, extrahido do original do Pe. Cocleio [ca. 1699-1702], apesar de seu estado ruim de conservação, podemos observar o relativo conhecimento do relevo e da rede hidrográfica do território mineiro, embora com alguns equívocos. Chamam a atenção a presença de inúmeras fazendas às margens do rio São Francisco e de seu afluyente, rio das Velhas; o registro do Caminho novo do gado e do Caminho de Garcia Roiz para as Minas, e a indicação de dois arraiais, um dos quais, Vila Rica. No mapa, há ainda uma série de observações, desde a menção ao nome "Minas Gerais", até indicações de áreas de mineração, com dizeres tais como "Minas achadas em 1699", "Serra Frio", "aqui [h]a muito ouro, mas [h]ouve muita peste". O Doce aparece como um pequeno rio cujas nascentes estariam na serra das Esmeraldas, embora sua foz apresente localização correta. Os rios Piranga e Gualaxo, pertencentes à bacia do rio Doce, são registrados na bacia do rio Grande do Sul, tendo este como afluyente o rio Mucuil, que é registrado com duas desembocaduras. Esse rio Grande do Sul, pelo seu percurso, corresponderia ao Jequitinhonha, embora sua barra tenha a vila de Santa Cruz (atual Cabralia/BA) como referência. Outro rio aparece com o nome de Giqitinhonha, figurando como afluyente do rio Pardo, cuja foz está localizada bem mais ao norte que na verdade, próxima à vila de Ilhéus de São Jorge.

Fonte: MAPA DA MAIOR PARTE DA COSTA, e Sertão, do Brazil, extrahido do original do Pe. Cocleio [ca. 1699-1702]. In: COSTA, Antônio Giberio [Org.]. Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 140-141.



Figura 1.15 - Na *Mapa das Minas do Ouro e S. Paulo e costa do mar que lhe pertence* [ca. 1717], estão representados, além dos rios São Francisco, Grande e Jequiúnhonha (ainda que com sérios equívocos na geografia de seus afluentes), outros importantes cursos d'água do norte de São Paulo e de Minas, bem como as serras da Mantiqueira e do Mar (equivocadamente se desenvolvendo paralelas em toda a sua extensão) e algumas vilas e cidades, com registros pouco precisos. Merecem destaque, a indicação da "Borda do Campo" (destacada em tracejado amarelo), delimitação dos chamados "Campos gerais", e a vista panorâmica da Vila de Nossa Senhora do Monte do Carmo (Ribetão do Carmo), com feições urbanas bastante primitivas (det.).

Fonte: MAPA DAS MINAS DO OURO e S. Paulo e costa do mar que lhe pertence. In: COSTA, Antônio Gibertha et al. Cartografia das Minas Gerais - da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. 83p. (plancha em bolso).



Figura 1.16 - O mapa [Região das Minas Gerais com uma parte do caminho de São Paulo e do Rio de Janeiro para Minas e dos afluentes terminais do São Francisco], de meados do século XVIII é uma representação mais realística, que prima pela riqueza de detalhes, sobretudo no registro de várias povoações, buscando classificá-las hierarquicamente (det.), dos elementos orográficos e hidrográficos e dos principais caminhos que articulavam porções dos territórios de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Fonte: [REGIÃO DAS MINAS GERAIS com uma parte do caminho de São Paulo e do Rio de Janeiro para Minas e dos afluentes terminais do São Francisco]. In: COSTA, Antônio Gibertha (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 170.

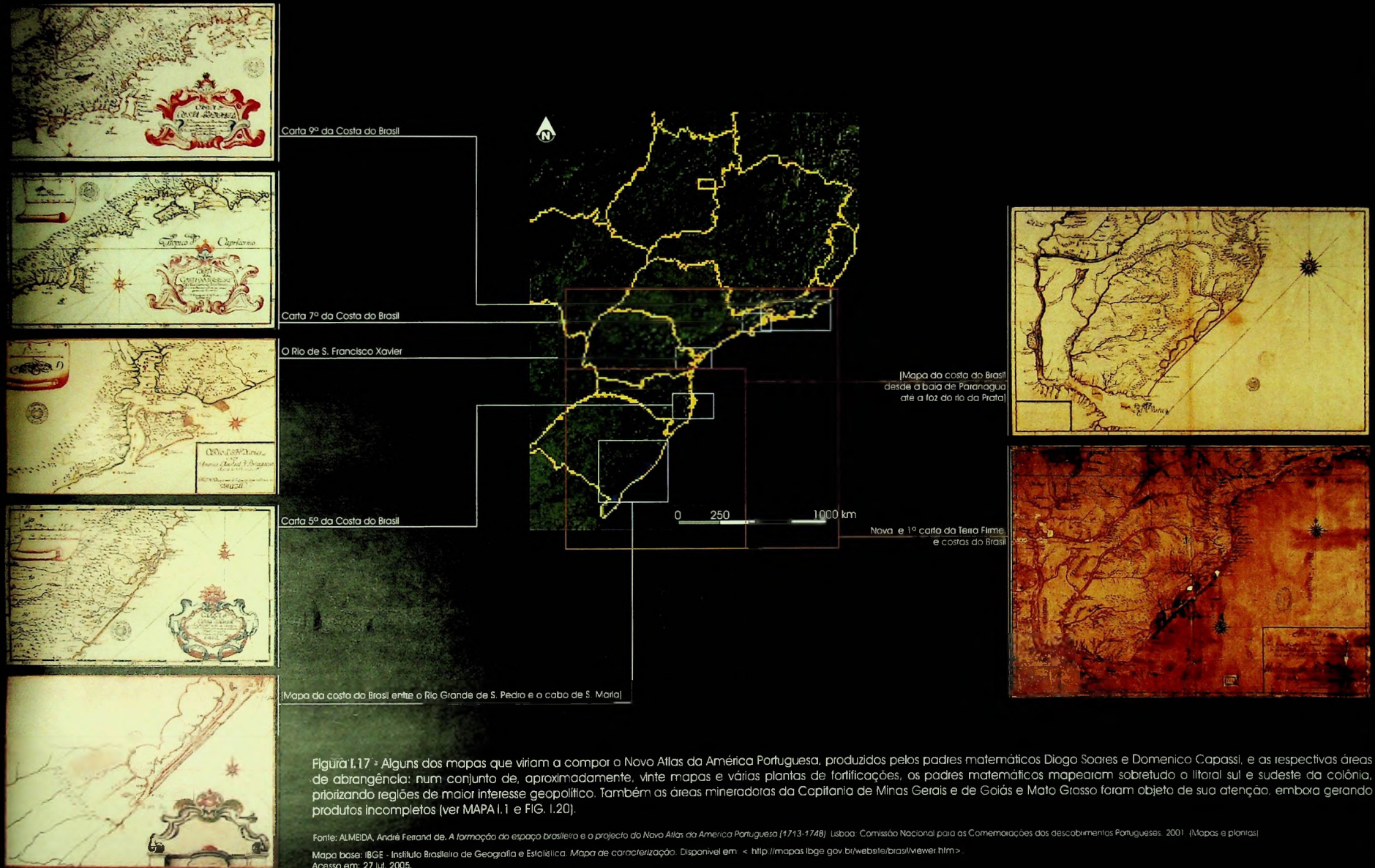


Figura 1.17 - Alguns dos mapas que viriam a compor o Novo Atlas da América Portuguesa, produzidos pelos padres matemáticos Diogo Soares e Domenico Capassi, e as respectivas áreas de abrangência: num conjunto de, aproximadamente, vinte mapas e várias plantas de fortificações, os padres matemáticos mapearam sobretudo o litoral sul e sudeste da colônia, priorizando regiões de maior interesse geopolítico. Também as áreas mineradoras da Capitania de Minas Gerais e de Goiás e Mato Grosso foram objeto de sua atenção, embora gerando produtos incompletos (ver MAPA 1.1 e FIG. 1.20).

Fonte: ALMEDA, André Ferrand de. *A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa (1713-1748)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos descobrimentos Portugueses, 2001. (Mapas e plantas)
 Mapa base: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Mapa de caracterização*. Disponível em: < <http://mapas.ibge.gov.br/webatlas/brasil/viewer.htm> >
 Acesso em: 27 jul. 2005.

[Mapa da Região entre os rios Jequitinhonha e Araçuaí - Região de Minas Novas, 16° 30' - 18° Sul]



[Mapa da Região entre os rios Jequitinhonha e das Velhas - Distrito dos Diamantes do Serro Frio, 17° 45' - 19° 15' Sul]



[Mapa abrangendo a Região do Alto Rio Doce (Ribeirão do Carmo), Rio das Velhas e Rio Paracipeba - Região das Minas do ouro, 19° 00' - 21° 30' Sul]



[Mapa abrangendo a Região entre o Alto Rio Doce (Ribeirão do Carmo), o Rio das Velhas, o Rio Paracipeba e o Rio São Francisco - Região da Zona da Mata, 20° 00' - 21° 30' Sul]



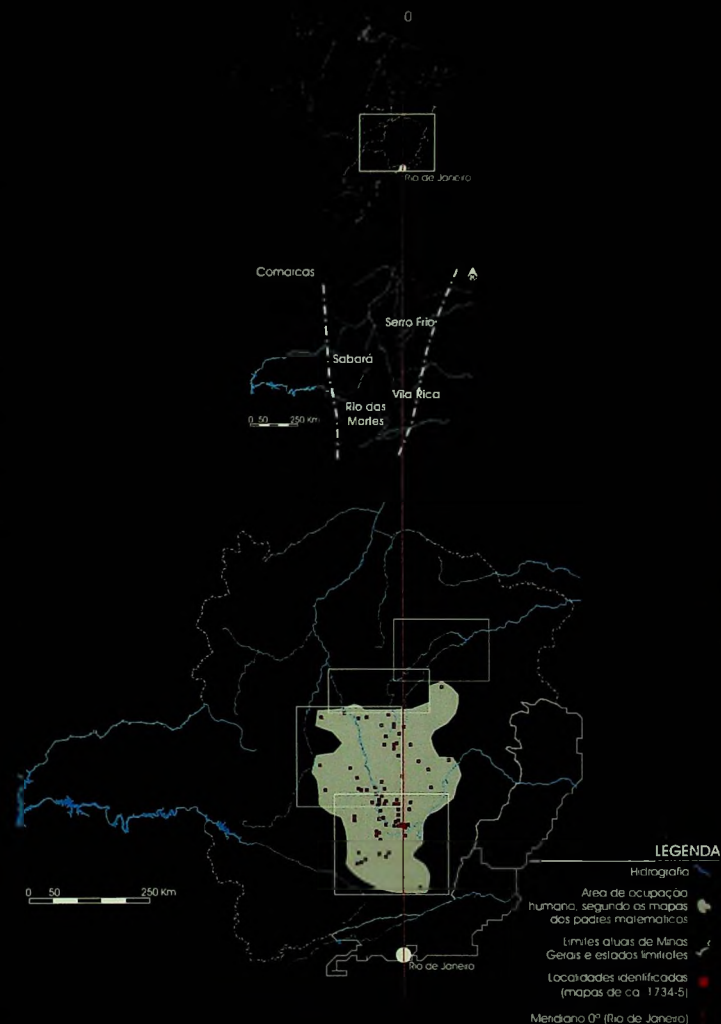
Meridiano 0° (Rio de Janeiro)

Comarca do Serro Frio

Comarca de Sabará

Comarca de Vila Rica

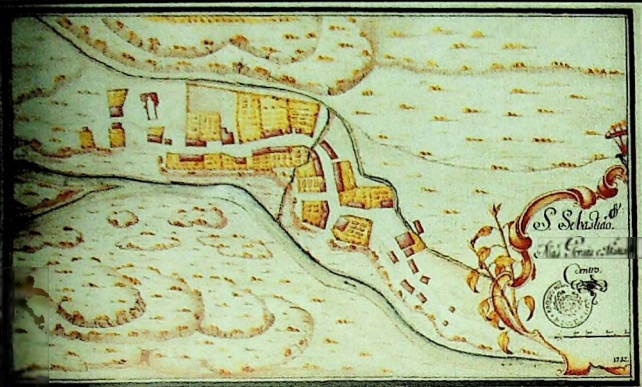
Comarca do Rio das Mortes



Mapa 1.2 - Articulação dos mapas regionais da Capitania de Minas Gerais, elaborados pelos padres matemáticos (ca. 1734-1735), com o Meridiano do Rio de Janeiro (0°), e a transposição das localidades identificadas pelo topônimo atual, para o mapa do Estado de Minas Gerais, indicando a área abrangida no levantamento.

Mapas COSTA, Antônio Gilberto; RÊNGER, Friedrich Ewald; FURTADO, J. Ferreira; SANTOS, M. M. D. Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 84p. (pranchas em bolso).

Fonte: ALMEIDA, André Ferriand de. A formação do espaço brasileiro e o projecto de Nova Atlas da America Portuguesa (1713-1748). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos descobrimentos Portugueses, 2001. (Mapas e plantas).



Figuras 1.18, 1.19 e 1.20 - S. Sebastião, Nas Geraes, e Matto Dentro (1732); Sumidouro, Nas Geraes, e Matto Dentro (1732); e S. Caetano, Nas Geraes e Matto Dentro (ca. 1732); essas plantas são atribuídas a Diogo Soares (há profundas semelhanças entre alguns detalhes presentes nessas plantas e em outras produções por ele assinadas) registram características comuns aos primeiros núcleos de povoamento construções bastante simples, situadas junto aos ribeiros ou caminhos como é o caso desses assentamentos, então freguesias, cuja fundação remonta a fins do século XVII. Pertencendo ao termo de Ribeirão do Carmo (Mariana), pode-se observar a localização desses povoados no [Mapa abrangendo a Região entre o Alto Rio Doce (Ribeirão do Carmo), o Rio das Velhas, o Rio Paraopeba e o Rio São Francisco - Região da Zona da Mata, 20° 00' - 21° 30'].

Mapas: COSTA, Antônio Gilberto; RENGGER, Friedrich Ewald; FURTADO, J. Ferreira; SANTOS, M. M. D. Cartografia das Minas Geraes: da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 84p. (Pranchas em bolso).



Mapas 1.3 e 1.4 - *Carta Topographica das terras entremeyas do sertão e distrito do Serra do Frio com as novas minas dos diamantes, offerrecida ao Eminentiſſimo Senhor Cardeal da Mota (1731), de autoria de José Rodrigues de Oliveira; e [Carta dos] Rios e Córregos em que se descobriro e minerão os diamantes desde o Anno de 1729 até o presente de 1734, de Diogo Soares e/ou Domênico Capassi; produzidos alguns anos após as notícias oficiais da descoberta de diamantes na Comarca do Serro Frio, esses mapas se completam em termos das informações registradas, mas ambos revelam as preocupações em melhor conhecer a região de modo a proceder ao controle sobre as riquezas nas explorações, tendo em vista a profusão de caminhos, articulando, inclusive, esses sertões à Capitania da Bahia. O mapa de José Rodrigues de Oliveira apresenta aspectos bem interessantes, como o registro da existência de pontes e dos locais onde a travessia dos rios deveria ocorrer, certamente, por embarcações. Por outro lado, observa-se, no segundo mapa, a preocupação, expressa em seu título, de indicar os locais de lava.*

Mapas base:
 OLIVEIRA, José Rodrigues de. *Carta Topographica das terras entremeyas do sertão e distrito do Serra do Frio com as novas minas dos diamantes, offerrecida ao Eminentiſſimo Senhor Cardeal da Mota (1731)*. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.) *Cartografia da conquista do território das Minas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, Lisboa, Kapla Editorial, 2004. p. 208.
 SOARES, Diogo. *[Carta dos] Rios e Córregos em que se descobriro e minerão os diamantes desde o Anno de 1729 até o presente de 1734*. In: ALMEIDA, André Ferriand de. *A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa (1713-1748)*. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos descobrimentos Portugueses, 2001. (Mapas e plantas, 18).



MAPA DA COMARCA DO SABARÁ

MAPA DA CAPITANIA DE MINAS GERAES COM A DEIXA DE SUAS COMARCAS



MAPA DA COMARCA DO SERRO FRIO



MAPA DA COMARCA DO R. DAS MORTES

MAPA DA COMARCA DE VILA RICA



Mapa I.5 - Articulação dos mapas da Capitania de Minas Gerais, elaborados por José Joaquim da Rocha (1778), com a transposição das localidades identificadas pelo topônimo atual, para o mapa do Estado de Minas Gerais, indicando a área abrangida no levantamento.

Mapas base: ROCHA, José Joaquim da. *Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais*. descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais. 1995. 228p. (mapas em bolsa).

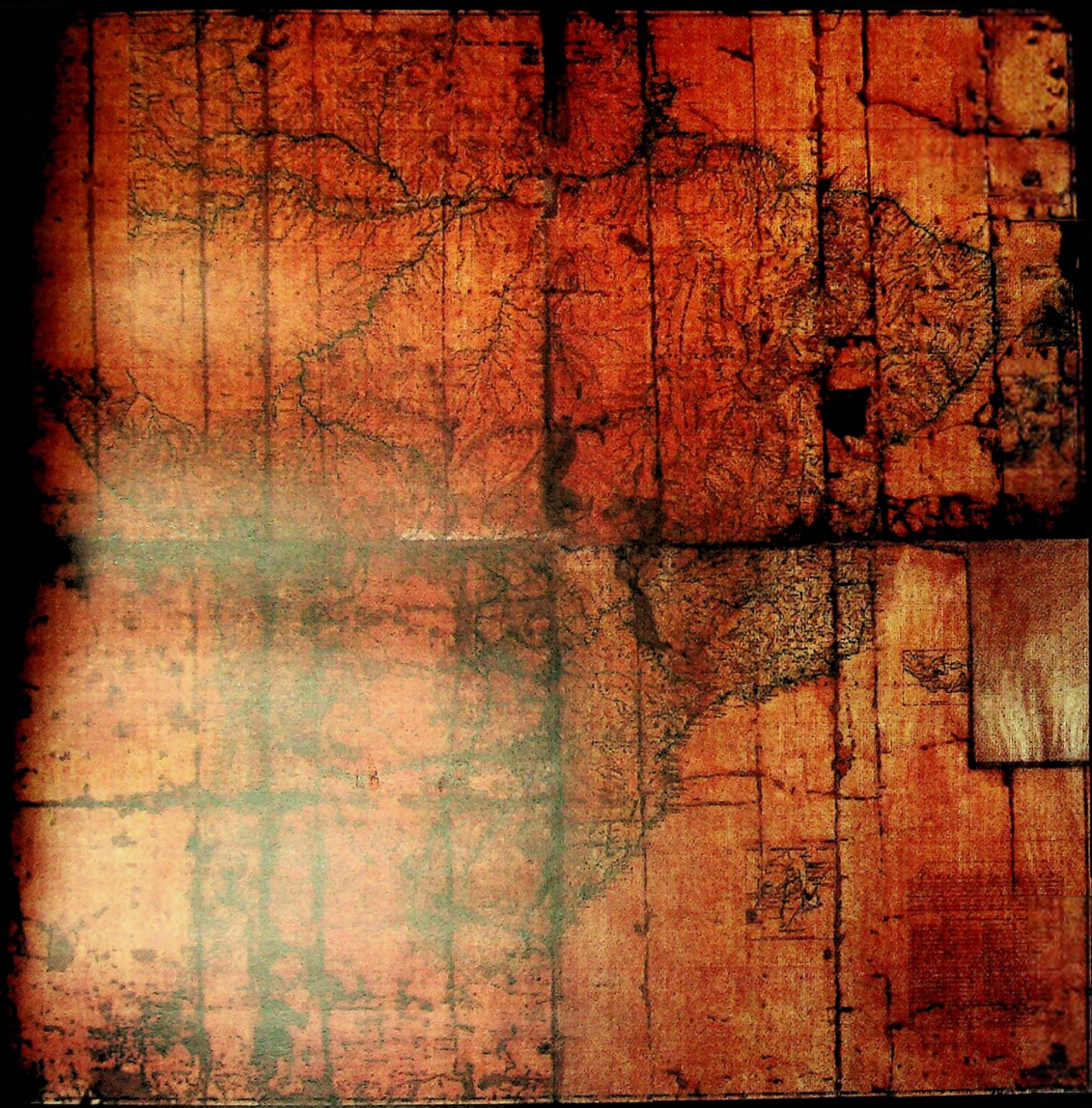
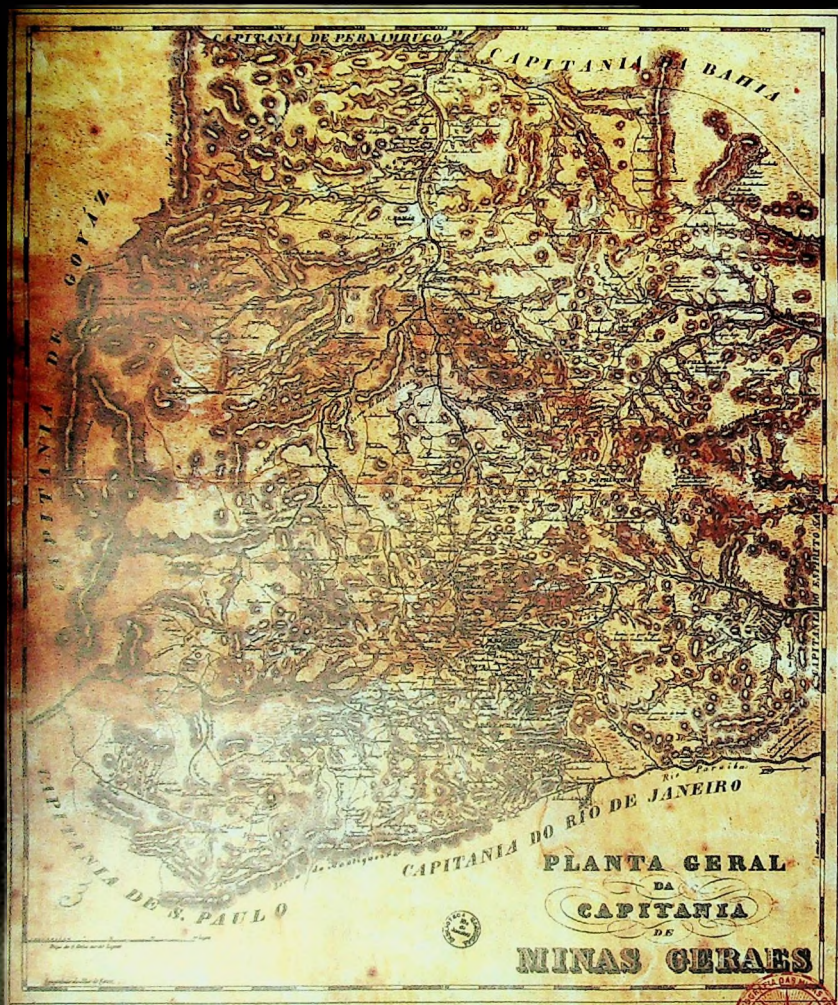


Figura 1.21 - *Carta Geográfica de projeção Esférica Ortogonal da Nova Lusitânia ou América Portuguesa e Estado do Brasil* (1798), de Antônio Pires da Silva Pontes Leme; considerada "a mais importante síntese dos conhecimentos geográficos acumulados durante o século XVIII", por abranger todo o território da América Portuguesa, incluindo o registro da hidrografia, orografia, assentamentos humanos, localização das minas de ferro e de ouro, etc. Também constitui uma síntese das informações cartográficas sobre a colônia, evidenciada na lista de mais de trinta referências nela mencionadas, entre as quais os mapas dos padres matemáticos.

Mapa. LEME, Antônio Pires da Silva Pontes. *Carta Geográfica de projeção Esférica Ortogonal da Nova Lusitânia ou América Portuguesa e Estado do Brasil* (1798). In: COSTA, Antônio Gilberto; RENGGER, Friedrich Ewald; FURTADO, J. Ferreira; SANTOS, M. M. D. *Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 167.



Figuras 1.22 e 1.23 - A *Planta Geral da Capitania de Minas Gerais* (ca. 1800), de autoria desconhecida, e a *Carta Geográfica da Capitania de Minas Gerais* (1804), de Caetano Luís de Miranda, embora apresentem muitas localidades que não foram registradas nos mapas de José Joaquim da Rocha; omitiram outras. Ambas indicam, por um lado, um claro processo de expansão da rede urbana, sobretudo nos sertões mais a oeste e a sudoeste, bem como o adensamento na porção central da capitania. Em termos das informações registradas e pelos poucos anos que as separam, se complementam e se destacam ainda por apresentarem referências mais concretas sobre as divisas da Capitania de Minas Gerais.

¹Mapas:
 PLANTA GERAL da Capitania de Minas Gerais (ca. 1800). In: COSTA, Antônio Gilberto et al. *Cartografia das Minas Gerais - da Capitania à Província*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. 83p. (mapa em bolsa).

MIRANDA, Caetano Luís de. *Carta Geográfica da Capitania de Minas Gerais* (1804). In: COSTA, Antônio Gilberto et al. *Cartografia das Minas Gerais - da Capitania à Província*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. 83p. (mapa em bolsa).

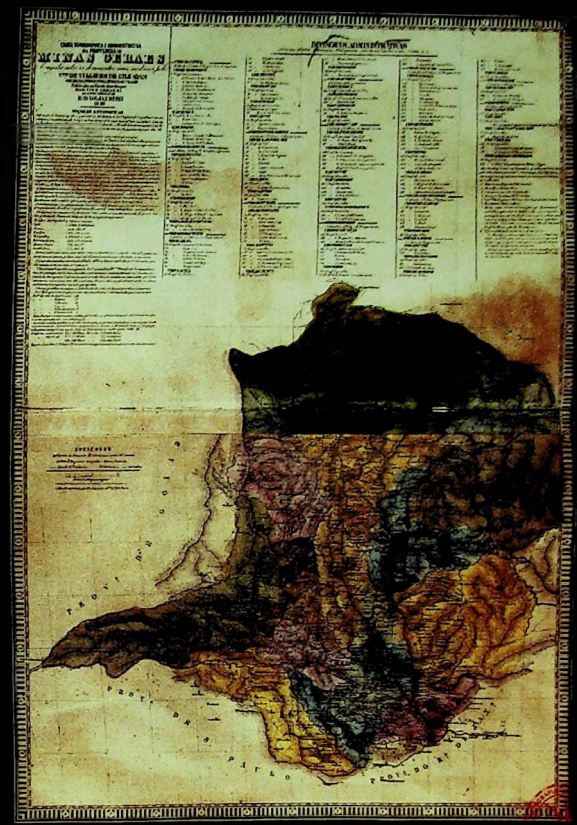


Figura 1.25 - Carta Topographica e Administrativa da Provincia de Minas Geraes Erigida sobre documentos mais modernos pelo V^{to} de Villers de L'Isle Adam... (1849); apesar de apresentar o território mineiro bastante distorcido, pode-se observar a região do Triângulo Mineiro integrando o território da provincia.

Mapa: CARTA TOPOGRAPHICA E ADMINISTRATIVA DA PROVINCIA DE MINAS GERAES Erigida sobre documentos mais modernos pelo V^{to} DE VILLERS DE L'ISLE ADAM (1849) in: COSTA, Antônio Giberto et al. Cartografia das Minas Geraes - da Capitania à Provincia. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. 83p. (mapa em bolso).

Figura 1.24 - Theil der neuen Karte der Capitania von Minas Geraes. Aufgenommen von W. von ESCHWEGE (Parte do Novo Mapa da Capitania de Minas Geraes. Levantado por ...), 1821, sobreposto sobre o Novo Mapa da Capitania de Minas Geraes, de mesma data; em ambos os mapas, observa-se o rigor científico, revelado tanto pela utilização de uma linguagem cartográfica bem próxima da atual, quanto pela natureza dos levantamentos que lhes deram origem, realizados por Eschwege em suas várias viagens que fez ao Brasil. Apesar da ausência do Triângulo Mineiro, incorporado à capitania desde 1816, observa-se que os contornos do território já se apresentam bem próximos das feições atuais, assim como a representação dos elementos da geografia. Apenas no recorte da área central da capitania, o número de assentamentos humanos registrados chega a quase mil.

Mapas:
 ESCHWEGE, G. Barão de. Theil der neuen Karte der Capitania von Minas Geraes. Aufgenommen von W. von ESCHWEGE (1821) in: COSTA, Antônio Giberto et al. Cartografia das Minas Geraes - da Capitania à Provincia. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. 83p. (mapa em bolso).
 ... Novo Mapa da Capitania de Minas Geraes. 1821. (planilha n. 36) Arquivo digital cedido pelo Prof. Friedrich E. Renger.



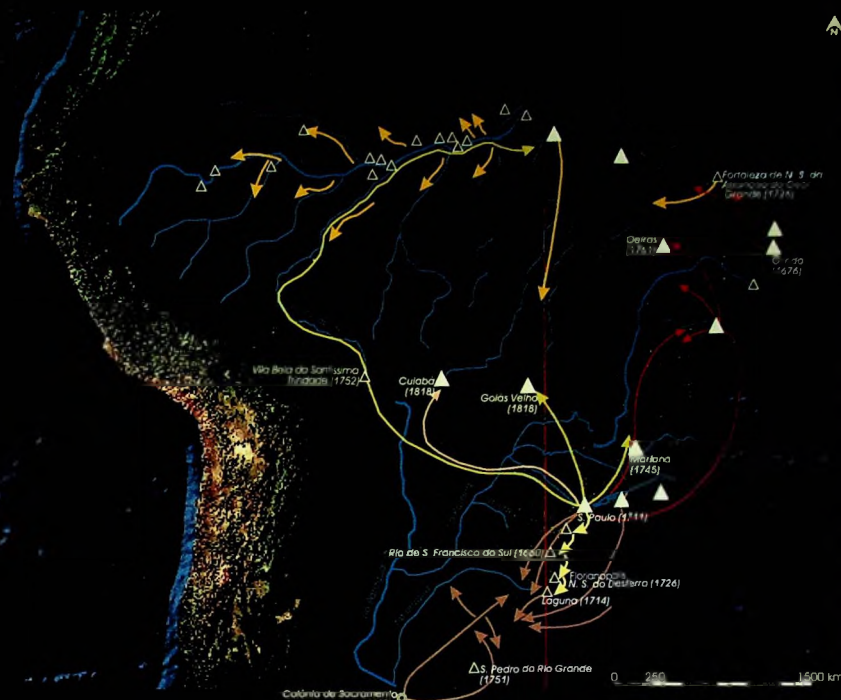
capítulo 4 A URDIDURA



0 250 1500 km

LEGENDA

- Cidades ▲
- Vilas △
- Hydrografia
- Linha de Tordesilhas
- Expedições de exploração
- Expedições militares
- Expedições de pregação de indígenas



0 250 1500 km

LEGENDA

- Cidades ▲
- Vilas △
- Hydrografia
- Linha de Tordesilhas
- Expedições missionárias, militares (contra as invasões estrangeiras) e de coleta de drogas do sertão
- Expedições de pesquisa mineral
- Expedições de contrato
- Expedições fluviais (monções)
- Expedições de colonização dos campos do Paraná e Santa Catarina
- Expedições de conquista do Rio Grande

Mapa II.1 - Principais expedições de reconhecimento, exploração e conquista da América Portuguesa, desde o século XVI até a Restauração (1640); as primeiras expedições de exploração partiam das cidades e principais vilas litorâneas no reconhecimento do território e na busca por riquezas minerais mas, em sua maioria, pouco se afastaram da costa, não resultando em nenhuma fixação humana expressiva no sertão. As de natureza militar, sobretudo as ocorridas no período da União Ibérica, visavam a conquista do litoral nordeste e norte aos estrangeiros, implicando na fundação de várias fortificações e tendo avançado expressivamente na Amazônia. As de pregação indígena, partindo de São Paulo, também avançaram em extensas porções interiores da colônia. A Linha de Tordesilhas, por sua vez, insinua-se como elemento que organiza as ações de povoamento e ocupação da costa, mas ainda são muitos potenciais os esforços na sua "transposição".

Mapa II.2 - Expedições de reconhecimento, exploração e conquista da América Portuguesa, após a Restauração; os investimentos da Coroa na América Portuguesa, sobretudo a partir de meados do século XVII, resultaram em expressivo processo de interiorização da ocupação. Na Amazônia, a presença de missionários, os investimentos militares na construção de fortificações e a atividade extrativista impulsionaram as ações de exploração e fixação humana. No nordeste, bandeiras de contrato, inclusive oriundas de São Paulo, adentraram os sertões no combate aos quilombos e em guerras contra os indígenas. Estimuladas pela Coroa, expedições de pesquisa mineral buscaram os sertões do centro-oeste, por via terrestre e fluvial (monções), algumas atingindo, inclusive, a Amazônia. No sul, investimentos particulares e oficiais visando a conquista e o povoamento geraram expedições ao litoral paranaense e catarinense e no continente do Rio Grande, incluindo Colônia de Sacramento. Em ambos os mapas, os topônimos atuais correspondentes encontram-se listados no APÊNDICE 1.

Referências:
 PRESENDE, Maria Efigênia Laga de.; MORAES, Ana Maria de. *Atlas histórico do Brasil*. Belo Horizonte: Vigilã, 1987. p. 34.
 MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geográfica no Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. p. 21-171.
 Mapa base: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Mapa de caracterização*. Disponível em: < <http://mapas.ibge.gov.br/webste/brasil/mwever.htm> >.
 Acesso em: 27 jul. 2005.

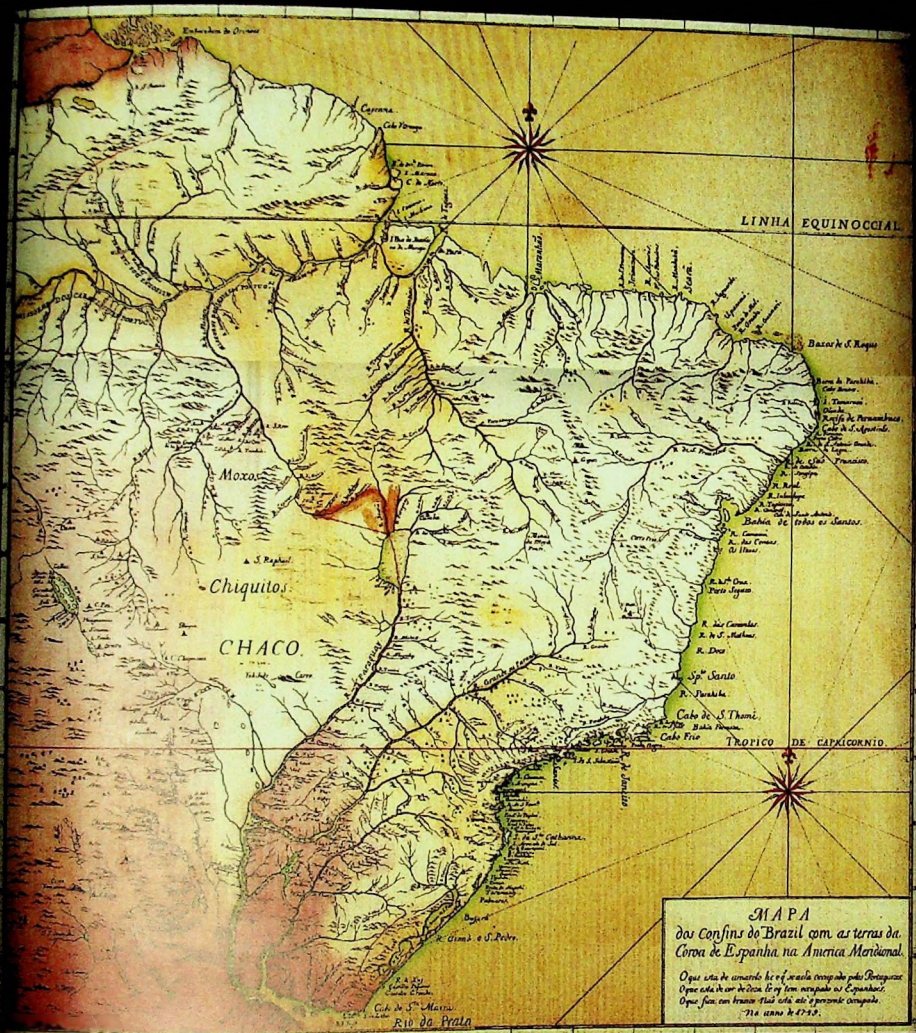


Figura II.1 - Mapa das Confins do Brazil com as terras da Coroa de Espanha na América Meridional. No ano de 1749, trata-se de uma reprodução de cópia de uma das duplicatas do Mapa Primitivo de Lisboa, de 1749 e executada por ordem do ministro espanhol, aliada durante a fase de negociações do Tratado de Madri. Nele, destacam-se os alizeres: o que está de amarelo he q' se acha occupado pelos Portuguezes. O que está de cor de rosa he o q' tem occupado os Espanhoes. O que fica em branco não está até o presente occupado", bem como o registro, inclusive toponímico de elementos notáveis da geografia da costa e dos sertões.

Fonte: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 162.



Figura II.2 - Carte de Baye de Tous les Saints à la Coste du Brasil, 1764, de autoria de J. N. Bellin; pode-se observar a localização da Ilha de Itamaricá e a estratégica distribuição das fortificações.

Fonte: TESOURO DOS MAPAS. O A cartografia na formação do Brasil. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos, 2002. p. 320.

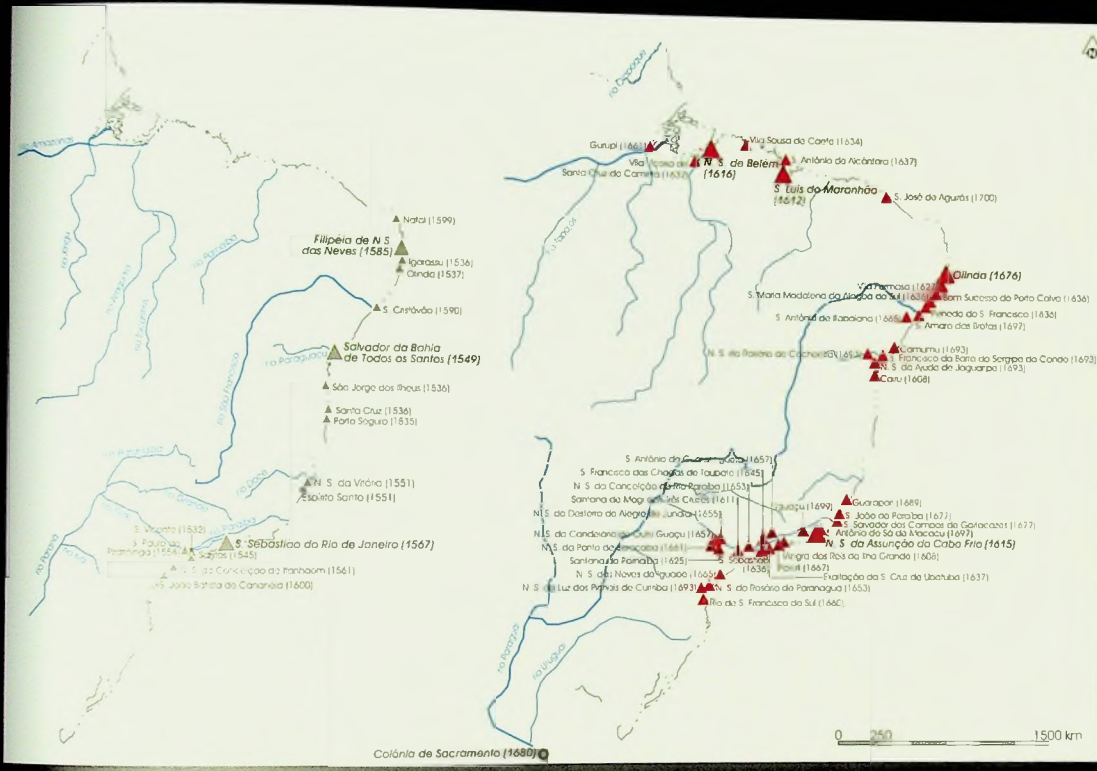


Figura II.3 - Rio Genero, [ca. 1624], de autoria desconhecida: apesar de apresentar alguns equívocos e imprecisões, nesta gravura evidencia-se uma estrutura de implantação estratégica da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro do ponto de vista de defesa. Pode-se observar, em ponto elevado, a torre de uma igreja que, possivelmente, seria a da Matriz de São Sebastião, no Morro do Castelo.

Fonte: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial*. São Paulo: EdUSP: Imprensa Oficial do Estado: FAPESP 2000. 411p. (Usplana: Brasil 500 anos), p. 159 e 359.

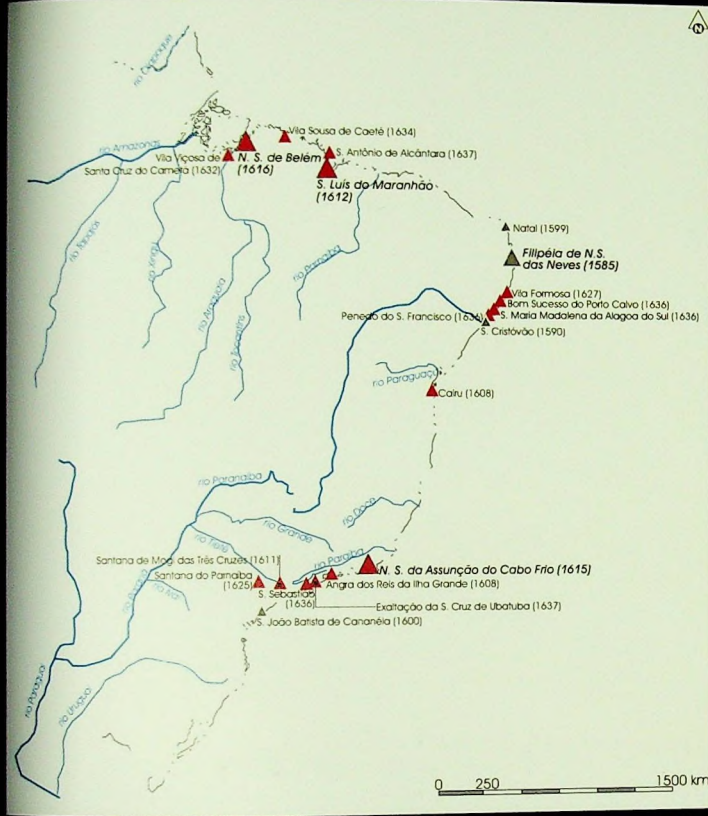


Figura II.4 - OLINDA DE PERNAMBUCO: este detalhe de uma ilustração datada de 1630, apresenta a vila de Olinda ainda sob ocupação holandesa e antes do incêndio de 1631 e foi utilizada no livro de Johannes de Lert sobre as realizações da Companhia das Índias Ocidentais, publicado em 1644. Nela, pode-se observar a implantação estratégica da vila.

Fonte: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial*. São Paulo: EdUSP: Imprensa Oficial do Estado: FAPESP 2000. 411p. (Usplana: Brasil 500 anos), p. 80 e 329.

Mapas II.3 e II.4 - Cidades e vilas erigidas na América Portuguesa (séc. XVI e XVII), com indicação dos topônimos coevos e data de ereção: observa-se a predominância da ocupação costeira, tanto no século XVI quanto no XVII, sendo que neste a interiorização do povoamento concentra-se na região da vila de São Paulo de Piratininga e no vale do rio Paraíba. No extremo sul, hoje território uruguaio, a Colônia de Sacramento figurava como capitania real. Os topônimos atuais correspondentes encontram-se listados no APÊNDICE 1.

Referências:
 AZEVEDO, Alcida de. *Vilas e cidades do Brasil colonial: ensaio de geografia urbana retrospectiva*. São Paulo: [USP], 1956. [Boleim. 208; Geografia. 11]. p. 9-33.



LEGENDA

- | | | |
|---|--|---------------------------|
| <p>Cidades</p> <p>▲ século XVI (1585)</p> <p>▲ século XVI (1590-1600)</p> <p>▲ século XVII (1612-1637)</p> | <p>Vilas</p> <p>▲ século XVI (1590-1600)</p> <p>▲ século XVII (1608-1637)</p> | <p>Hidrografia</p> |
|---|--|---------------------------|

Mapa II.5 - Cidades e vilas erigidas na América Portuguesa, durante a União Ibérica (1580-1640), com indicação dos topônimos coevos e data de ereção; observa-se a concentração de cidades e vilas criadas nas regiões que sofreram ataques e/ou ocupação estrangeira. Os topônimos atuais correspondentes encontram-se listados no APÊNDICE 1.

Referências:
 SPEDO. Arnoldo de. Vilas e cidades do Brasil colonial: ensaio de geografia urbana retrospectiva. São Paulo: [USP], 1956. (Boletim de Geografia, 11) p. 9-33.

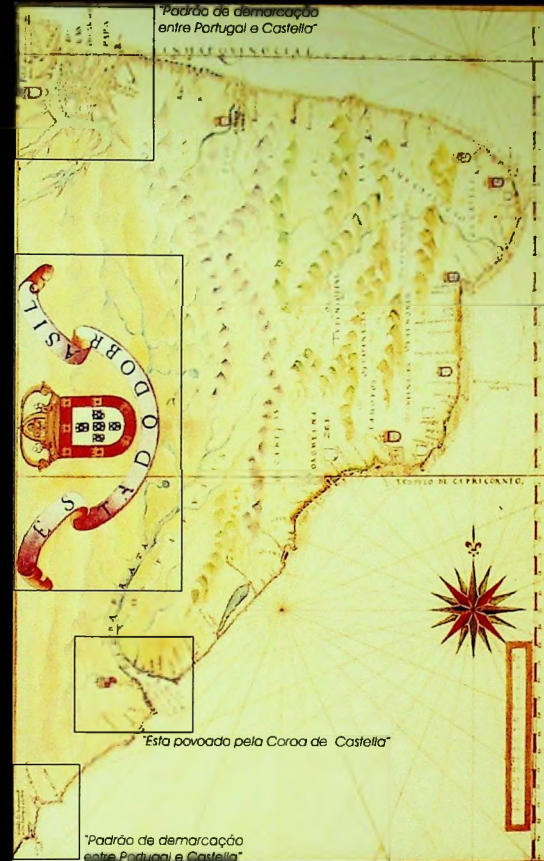
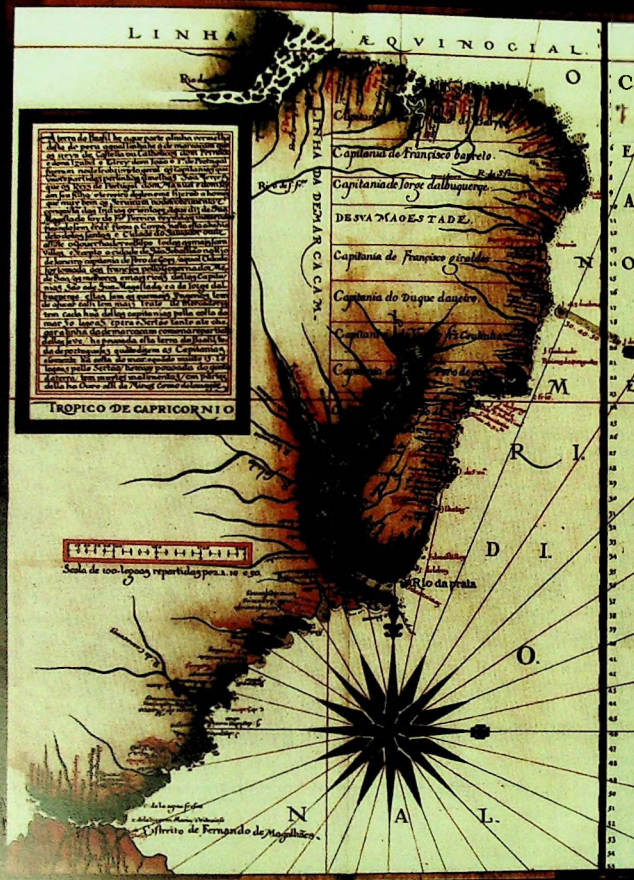


LEGENDA

- | | | | |
|--|------------------|---|--------------------|
| <p>● Assentamentos humanos (América Espanhola)</p> | <p>▲ Cidades</p> | <p>● Assentamentos humanos (América Portuguesa)</p> | <p>Hidrografia</p> |
|--|------------------|---|--------------------|

Mapa II.6 - Carte du Cours du Maragnon ou de la Grande Rivière des Amazones, [ca. 1745], de M. de la Condamine. Por esta carta fica evidente a possibilidade de acesso às minas nas possessões espanholas seguindo o curso do rio Amazonas e de seus afluentes, o que sugere também a observação "Les Portugais du Para entretenant en 1743 de la Rev. des Amazones dans l'Orinoque par Riv. Negra". Nela estão também registrados vários assentamentos humanos nos domínios portugueses e espanhóis. Primando pelo detalhamento da hidrografia, constituiu uma das fontes utilizadas por Alexandre de Gusmão como subsídio no processo de negociação dos limites entre os domínios espanhóis e portugueses, que resultaram no Tratado de Madrid (1750).

Mapa base: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG; UEBOD, Kapla Editorial, 2004. p. 27.



figuras II.5 e II.6 - À esquerda, o Mapa com o Roteiro de todos os sinais, conhecimentos, fundos, baixos, alturas, e derrotas que há na costa do Brasil desde o cabo de Santo Agostinho até o estreito de Fernão de Magalhães, de 1585 e atribuído a Teixeira, que abrange toda a costa da América do Sul, desde a foz do rio Amazonas até o Estreito de Magalhães, indicando a Linha de Tordesilhas e a divisão das capitânicas hereditárias. Traz os seguintes dizeres: "A terra do Brasil he a que parte a vermelha desta do peru a qual linha he a demarcação que os Reys de Castella ou Catholicos dom Fernão e dona Izabel e El rey dom João o 2º de Portugal fizeram no descobrimento geral, as Capitânicas que vão repartidas per linhas vermelhas e ficando sem esta linha a Coroa nesta esta a bahia de todo los Santos e Cidade do Salvador onde assiste o Governador e o Bispo todas as mais sam villas/ excepto a cidade de São Sebastião no Rio de Janeiro/ capitania de Pero de Góes/ e a cidade foy tomada aos franceses pello Governador Me de Saal as melhores e mais ricas destas capitânicas são a de Sua Magestade/ e a de Jorge dalbuquerque estas sam as que mais ingenios tem de asucar e assi tem mais trato de mercaderes/ tem cada huã destas capitânicas pella costa do mar 50 legoas/ e pera a sertão tanto ate chegar a linha da demarcação como na repartição dellas se vê/ he povoada esta terra do Brasil toda de portuguezes quão dizem as Capitânicas/ e a parte que ha costa do mar e quão mofito 15-20 legoas pello sertão he muyto povoada de gentio da terra/ tem muytos matimentos/ em partes della ha Ouro assi de Minas como de lavagens." Confrontado com o mapa à direita. Estado do Brasil, 1631, João Teixeira Albernaz - vê-se o início ao Oeste da Linha de Tordesilhas pelos padrões de demarcação situados ao Oeste da foz do rio Amazonas e, ao Sul, na baía de São Matias.

Antonio Gilberto (Org.), Cartografia da paisagem do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapó Editorial, 2004, p. 27.
 Amanda Estela, O Atlas Estado do Brasil: um olhar português sobre a América colonial. Dissertação, 123p. Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFMG, Belo Horizonte, 2005, p. 85.

figuras II.5 e II.6



LEGENDA						
□ Cidade	▲ Vilas	▲ Paróquias	▲ Capelas	■ Assentamentos mineiradores	■ Fazendas	⋆ Aldeias de gente
— Caminhos	— Caminho da Moura de Campo Mathias Cardozo ou Caminho Geral do Sertão	— Caminho Velho	— Caminho Novo	— Caminho Novo da gada	— Caminho de João Gonçalves do Prado	Região aproximada correspondente a Capitania de Minas Gerais
						— Hidrografia

Mapa II.9 - Mapa da maior parte da Costa e Sertão do Brasil, extraído do original do Pe. Cooleo, de datação aproximada de 1699-1702; nele foram destacados os assentamentos humanos, as principais caminhas e a hidrografia. A expressiva maioria das vilas e freguesias ainda se concentrava próxima da costa, mas a presença humana nos sertões era evidenciada pela quantidade de fazendas, sobretudo às margens do rio São Francisco, desde sua foz até o rio das Velhas, expressando os primórdios da formação da rede urbana balneária em suas articulações macroregionais. Na região das minas, contudo, a indicação da presença de assentamentos humanos junto às nascentes dos rios Gualaxo, Guarapianga, das Velhas e Paraopeba, deve se referir a arraiais mineiradores, e não a fazendas, conforme indicado na legenda.

Mapa base: MAPA DA MAIOR PARTE DA COSTA e Sertão, do Brasil, extraído do original do Pe. Cooleo [ca. 1699-1702]. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG. Urbana: Mapa Editorial, 2004. p. 140-141.
 Obs.: A única reprodução deste mapa a que tivemos acesso não nos permitiu uma leitura mais minuciosa de seus detalhes, sobretudo a continuidade dos percursos de determinados caminhos; além dos assentamentos humanos cuja classificação - catedrais (cidades) ou vilas, igrejas (freguesias) e capelas (arraiais), e fazendas - buscamos respeitar e interpretar a partir de informações de outras fontes.



Informações dos mapas II.10 e II.11 lançadas em base cartográfica atual, indicando os assentamentos humanos registrados em 1778 e os caminhos estruturadores da rede urbana da Capitania de Minas Gerais.



LEGENDA

- Vila
- ▲ Arraiais
- Registros
- Caminhos
- Hidrografia

Mapa II.10 - [Carta dos] Rios e Córregos em que se descobrião e minerão os diamantes desde o anno de 1729 até prez de 1734; com o uso da legenda para os caminhos. Inclusive o para a Bahia, a hidrografia e os assentamentos humanos registrados, inclusive com o topônimo atual dos que foram identificados.

Mapa base:
ALMEIDA, André Ferraz de. *A formação do espaço baiano e o projecto do Novo Alasca da América Portuguesa (1713-1748)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos descobrimentos Portugueses, 2001. (Mapas e planhas, 18).

Obs. No caso de alteração substantiva nos topónimos, foi indicado o correspondente atual acima do nome de origem.



LEGENDA

- ▲ Cidade
- ▲ Vias
- ▲ Paróquias
- ▲ Capelas
- Registos, etc.
- Fazendas
- ★ Aldeias de gentio
- Hidrografia
- Caminhos
- Caminho Velho
- Caminho de Fomão Dias
- Caminho Nova
- Caminho p/ a Bahia
- Caminho de João Gonçalves do Prado
- Caminho p/ Goiás
- Caminho p/ o Distrito Diamantino
- Alguns pontos de conexão MG-NE

Mapa II.11 - Mapa da Capitania de Minas Geraes com divisa de suas comarcas (1778), de autoria de José Joaquim da Rocha; além da hidrografia e os assentamentos humanos registrados, foram destacados os principais caminhos que articulavam grandes porções da América Portuguesa. Ligando a sede da capitania, Vila Rica, ao arraial do Tejuco, parte do Caminho de João Gonçalves do Prado se estava consolidada como o Caminho para o Distrito Diamantino, e uma série de variantes mais ao norte as ligações com a rede urbana da Capitania da Bahia.

Mapa base:
ROCHA, José Joaquim da. *Mapa da Capitania de Minas Geraes com divisa de suas comarcas*. In: *Geografia Histórica da Capitania de Minas Geraes: descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Geraes*. Memória Histórica do Capitania de Minas Geraes. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 228p. (mapa em bolso).



Mapa II.12 - Mapa da Capitania da Bahia, compreendido entre o Rio S. Francisco, Rio Verde Grande e o riacho chamado Gavião, ca. 1758. de autoria desconhecida; compreendendo uma porção do território da margem direita do Rio Francisco, ao Norte do Rio Verde Grande, junto ao qual está a seguinte observação: "Esta é a Vila Verde Grande, a qual está atrás dos Montes Altos, e faz barra no Rio de S. Francisco, tem seu nascimento nesta serra onde se chama Tocambira". Registra dois caminhos que articulavam as capitâncias de Minas Gerais e Bahia e a região centro-oeste da colônia: a "Estrada q vem das minas novas para a cidade B." [Bahia] e a "Estrada q vai da B." p. Golazes", com indicação da presença de assentamentos humanos e das léguas que os separam, além do limite entre os termos das vilas do Rio das Contas/BA e de Minas Minas/MG, referenciado no riacho Gavião. Apresenta ainda a localização de 12 salitreiras (numeradas), mineiral empregado na fabricação de pólvora.

Mapa base: MAPA DO TERRITÓRIO da Capitania da Bahia... In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapala Edições, 2004, p. 194.

...na serra da Estrada que principia na Serra dos Montes Altos, que está em latitude e 25 minutos de latitude para o Sul, e em 339 graus e 46 minutos de longitude vem finalizar no Porto de S. Fels defronte da Vila da Cachoeira no Rio Paraguassu com 136 legoas de comprimento, e navegando-se pelo Rio abaixo 7 legoas, vem fazer barra no mar defronte da Ilha de Itaparica na ensejada da em que o mar se recolhe a fazer porto da Cidade da Bahia, navegando-se pela mesma ensejada outras 7 legoas adas fundo no porto da mesma Cidade.

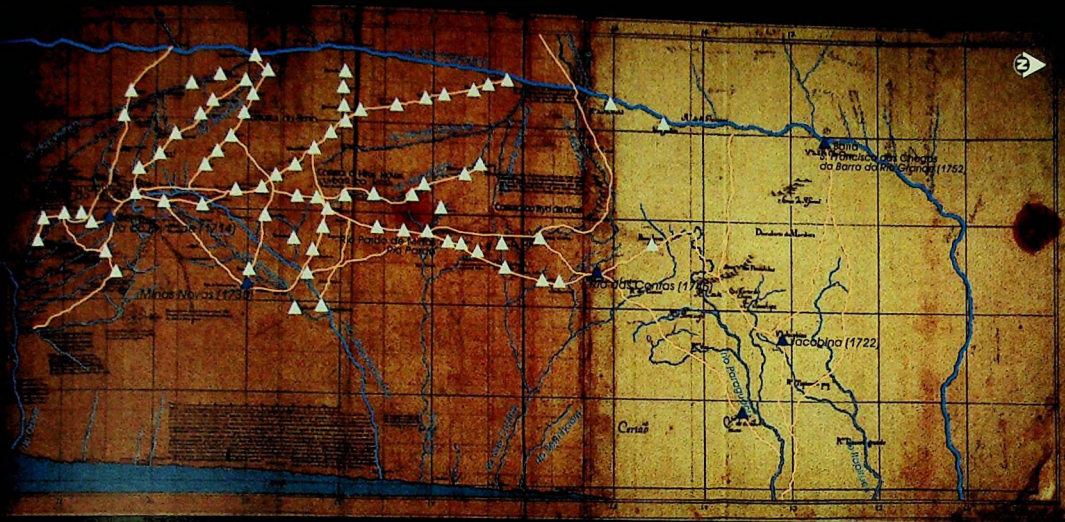
...vinda e delimitada por Manoel Caradozo de Saldanha Sargento-Mor de Engenharia Sente a: al da Academia Militar de S. Carlos e Camarão dos Exames de Sobredita Serra para a requisição do salitre que nela existe, e esta por Jorge Antonio Caldas. Acadêmico do Num. da Academia Militar de S. Carlos da Bahia aos 16 de Setembro de 1758.

...da Bahia de paratinha... que está do Porto de S. Fels... tem seu nascimento... que se chama Tocambira... que se chama Tocambira... que se chama Tocambira...



Mapa II.13 - Planta Chorográfica da Estrada que principia na Serra dos Montes Altos, que estão em 16 graus, e 25 minutos de latitude para o Sul e, em 339 graus e 46 minutos de longitude, vem finalizar no Porto de S. Fels defronte da Vila da Cachoeira no Rio Paraguassu com 136 legoas de comprimento, e navegando-se pelo Rio abaixo 7 legoas a dar fundo no porto da mesma Cidade, dada de 1758, de autoria do sargento-mor Manoel Caradozo de Saldanha; complementa o MAPA II.12 com o itinerário em território baiano, destacando-se, no percurso, os elementos geográficos notáveis e os assentamentos humanos registrados.

Mapa base: SALDANHA, Manoel Caradozo de. Planta Chorográfica da Estrada (1758). In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapala Edições, 2004, p. 174.



Vilas Demais assentamentos humanos Hidrografia

Mapa II.14 - [Mapa das Comarcas de Sabará, Serro Frio e Rio das Contas], ca. 1780, de autoria desconhecida; abrangendo a Capitania da Bahia e parte da de Minas Gerais [Comarca do Serro Frio]; este mapa registra o grau de consolidação e ampliação dos caminhos que articulavam as capitanias da Bahia e de Minas Gerais, e as possibilidades de acesso ao centro-oeste da colônia a partir de suas ramificações. Também indica que, apesar dos esforços da Coroa Portuguesa em controlar os acessos ao Distrito Diamantino, as possibilidades de acesso eram as mais diversas, o que certamente favorecia os descaminhos do ouro.

Mapa base: MAPA DAS COMARCAS de Sabará, Serro Frio e Rio das Contas, ca. 1780. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.) *Cartografia da conquista do território das Minas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 219.

Obs.: A única reprodução deste mapa a que tivemos acesso não nos permitiu uma leitura mais minuciosa de seus detalhes, razão pela qual apenas destacamos as vias e seus respectivos topônimos, considerando os demais assentamentos humanos segundo uma única classificação.



CAPITANIA DE PERNAMBUCO



LEGENDA
 Hidrografia
 Capitâncias (final da sec. XVIII)
 Caminhos
 Cidades
 século XVI
 século XVII
 século XVIII
 Vilas
 século XVI
 século XVII
 século XVIII

LEGENDA
 Cidades Vilas Freguesias Anais Registros, etc. Fazendas
 Hidrografia
 Caminhos
 Território aproximado da Capitania de Minas Gerais

Mapa II.15 - *Planta Geográfica do Continente, que corre da Bahia de Todos os Santos até a Capitania do Espírito Santo, e da Costa do Mar até o Rio São Francisco, em que se contém o que há mais (?) e descobertos nas Comarcas pertencentes as Capitâncias da Bahia, Minas Geraes, nella Comprehendidas para melhor (?) dos (?) em que dellas se trata, [1801]*; compreendendo uma porção do que está representado no MAPA II.14, este mapa registra, com grande riqueza de detalhes, as redes urbanas baiana e mineira, apresentando uma hierarquização tanto dos assentamentos humanos quanto dos caminhos e evidenciando um *continuum* na ocupação de parte dos setões de ambas as capitanias, embora no que se refere à Capitania da Bahia não tenha sido representados boa parte dos assentamentos humanos existentes à época. Aponta ainda os elementos geográficos que delimitam as comarcas da Jacobina, Sabará, Serro Frio e Minas Novas (sic).

Mapa base: PLANTA GEOGRÁFICA do Continente, que corre da Bahia... Coleção de Plantas Geográficas, hidrográficas, planas e prospectos relativos a algumas das cartas de Notícias Soteropolitanas e Brasilicas de Luís Vilhena 1801. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.) *Cartografia da conquista do território das Minas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 173.

Obs.: Embora o mapa não apresente uma legenda, pode-se inferir uma distinção entre cidades, vilas, freguesias, anais, registros e fazendas, que buscamos ressaltar, mas fazendo algumas correções, com base em outros fontes. Dada a quantidade de informações, foram apenas evidenciados os topônimos de núcleos urbanos da mais alta hierarquia: cidade e vilas e daqueles referenciados diretamente no texto.



LEGENDA

Cidades	Vilas	 hidrografia
▲ século XVI	▲ século XVI	Capitanias (final do séc. XVIII) 2
▲ século XVII	▲ século XVII	Principais caminhos
▲ século XVIII	▲ século XIX	Caminho Velho
		Caminho Novo
		Caminho de São Paulo (para Minas)
		Caminho do Mestre de Campo Mathias Cardozo ou Caminho Geral da Serfã
		Caminho p/ a Bahia ou do São Francisco
		Caminho p/ o Distrito Diamantino
		Caminho de João Gonçalves da Prada
		Caminho p/ Goiás
		Caminho dos Bois (e mtares)

Mapa II.16 - Cidades e vias erigidas no Sudeste no período colonial e os principais eixos de articulação macroregional: com duas cidades e 25 vilas erigidas ao longo dos séculos XVI e XVII, a marcha do povoamento acelerou-se expressivamente a partir do século XVIII no sudeste da América Portuguesa, com mais duas cidades e 31 vilas criadas, que se somariam às 14 vilas erigidas nas duas primeiras décadas do século seguinte. Observa-se a intensificação do processo de ocupação dos sertões com a Capitania de Minas Gerais figurando como um pólo de articulação dos caminhos para o Sul, Nordeste e Centro-Oeste da América Portuguesa.

Referências:
 AZEVEDO, Avelar de. Vilas e cidades do Brasil colonial, ensaio de geografia urbana retrospectiva. São Paulo: [USP], 1956. (Boletim, 20a. Geografia, 11), p. 09-72.
 ATLAS Histórico do Brasil. São Paulo: Três Editorial, [2000], p. 28.
 MIRANDA, E. E. de. COLÚMNO A. C. [Coord.]. Brasil Visto do Espaço. Campinas: Editora Monitoramento por Satélite, 2004. Disponível em: <http://www.cabrals.org.br/monitoramento/>. Acesso em: 8 Jun. 2004.

Obs.
 No caso de alteração substancial nos topônimos, foi indicado o correspondente atual acima do nome da origem. Embora ao final do século XVII a Capitania de São Paulo incorporasse a freguesia do atual estado do Paraná, foi considerada a regionalização atual em razão da natureza das especificidades do processo de povoamento no período em tela.



- LEGENDA**
- △ Cidade
 - ▲ Vilas
 - ▲ Freguesias
 - ▲ Paróquias
 - △ Referências
 - ✱ Aldeias de gentio
 - Hidrografia
 - Caminhos
 - Caminho Velho
 - Caminho Novo
 - Trecho do antigo Caminho do Mestre de Campo Mathias Cardozo

Mapa II.17 - Principais caminhos do Sudeste no período colonial: utilizando como base uma cópia de 1827 da *Carta geográfica* que compreende toda a Comarca do Rio das Mortes, Vila Rica, e parte da cidade de Mariana do Governo de Minas Gerais (1763), foram destacados o Caminho de São Paulo, o Caminho Velho do Rio de Janeiro, o Caminho Novo e o antigo Caminho do Mestre de Campo Mathias Cardozo, também registrados no MAPA II. 9, com a Indicação dos pontos de referência listados nos relatos de Antonil, considerando a classificação dos principais assentamentos humanos em 1711.

Referências:
 ANTONIL, André João. *Cultura e opulência no Brasil* (1711). Rio de Janeiro: IBGE: Conselho Nacional de Geografia, 1963.
 Mapa base: *CARTA GEOGRAPHICA* que compreende toda a Comarca do Rio das Mortes, Vila Rica, e parte da cidade de Mariana do Governo de Minas Gerais. 1763. Cópia de 1827. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.) *Cartografia da conquista do território das Minas*. Belo Horizonte: Editora UFMG/Leboa, Kapa Editorial, 2004. p. 220.



LEGENDA			
△ Cidades	Vilas	▲ Análises	Hidrografia
			Caminho dos Bois (e muçaras)

Mapa II.18 - Nova e 1ª Carta da Terra Firme, e costas do Brasil ao Meridiano do Rio de Janeiro, desde o Rio da Paraíba até Cabo Frio, com o novo caminho do Certão do Rio Grande até a cidade de S. Paulo [ca. 1740]; trata-se de um mapa bastante detalhado, sobretudo no que respeito à hidrografia e à toponímia, e com considerável grau de precisão. Nele se destaca a grande quantidade de assentamentos humanos ao longo do Caminho dos Bois, que articulava a cidade de São Paulo ao núcleo de Rio Grande de São Pedro. À época, no entanto, somente quatro vilas haviam sido criadas na região Sul da América Portuguesa, todas próximas da costa; e somente as missões jesuíticas ocupavam as áreas mais interiores.

Mapa base: SOARES, Diogo. Nova e 1ª Carta da Terra Firme. In: ALMEIDA, André Fernandes de. A formação do espaço brasileiro e o projecto da Nova Aldeia da América Portuguesa (1713-1748). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos descobrimentos Portugueses, 2001. (Mapas e plantas, 14).

Obs.: A única reprodução deste mapa a que tivemos acesso não nos permitiu uma leitura mais minuciosa de seus detalhes, sobretudo com relação aos símbolos presentes na legenda, que contém a classificação dos assentamentos humanos, razão pela qual optamos por destacar as vilas e cidades e considerar, genericamente, os demais assentamentos humanos - o que inclui além das missões religiosas, fortificações e fazendas - como povoações.



LEGENDA

▲ Cidades ▲ Vilas ▲ Arcais Hidrografia

— Caminhos — Caminho p/ Goiás — Caminho do Mestre de Campo Mathias Cardozo

Mapa II.21 - [Mapa da divisa entre as Capitânicas de Goiás e Minas Gerais, ca. 1770], de autoria desconhecida, onde são representados: o Caminho de São Paulo para Goiás, uma extensão do antigo Caminho do Mestre de Campo Mathias Cardozo, que articulava esta cidade à Vila Boa, sede da Capitania de Goiás, e continuava rumo aos sertões do Mato Grosso; a Picada ou Caminho de Minas para Goiás, que saía de Vila Rica, passava pela então freguesia de Paracatu, seguindo a oeste até a povoação de Meio Ponte, onde fazia entroncamento com o primeiro caminho; e ainda um outro, também saindo de Vila Rica e passando por Desemboque, junto ao rio Grande, também fazendo junção com o aquele caminho.

Mapa base: [MAPA DA DIVISA entre as Capitânicas de Goiás e Minas Gerais, ca. 1770]. In: COSTA Antônio Gilberto (Org.) Cartografia da conquista da terra das Minas: Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p. 193.



LEGENDA

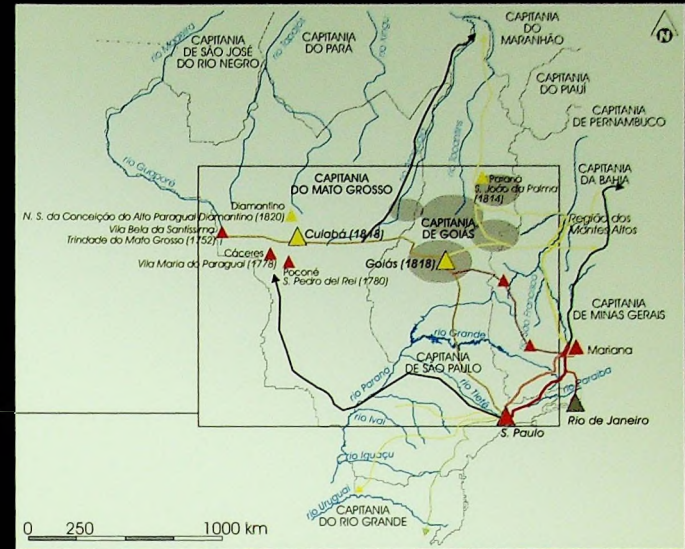
▲ Cidades ▲ Vilas ▲ Paroquias ▲ Capelas ○ Registros, etc. ■ Fazendas Hidrografia

— Caminhos — Caminho p/ a Bahia — Caminho de João Gonçalves do Prado — Caminho da Mestre de Campo Mathias Cardozo Alguns polos de conexão GO-MG-NE

Mapa II.22 - Detalhe do Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas (1778), de autoria de José Joaquim da Rocha: nele pode-se observar as articulações do Centro-Oeste com o Nordeste via a Capitania de Minas Gerais. A Picada ou Caminho da Bahia, passando pela freguesia de Paracatu e ainda alguns outros caminhos se articulavam com o Caminho de Minas para Goiás, tendo as freguesias de São Romão e de Morinhos como importante polos de articulação. São Romão era passagem por onde podia-se acessar o Caminho de João Gonçalves do Prado e também chegar à Bahia, passando pela freguesia de Rio Pardo. A presença de registros, passagens e patrulhas, sobretudo no entorno de Paracatu, revelava os cuidados da Cora Portuguesa no controle desses caminhos.

Mapa base: ROCHA José Joaquim da. Mapa da Capitania de Minas Gerais com divisa de suas comarcas. In: Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais, descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 228p. (mapa em bolso)

Área dos núcleos no caminho dos sertões do rio Urucua
 Área dos núcleos de Arouas, São Félix, Cavalcanli, Natividade e Porto Real
 Área dos núcleos de Santa Cruz, Santa Luzia, Meia Ponte, Jaguará e Vila Boa
 Área dos núcleos de Trairas, Agua Quente, São José, Santa Rita e Muquém
 Área dos núcleos de Pilões, Pilar e Crixás



LEGENDA

Cidades	Vilas	Hidrografia
▲ século XVI	▲ século XVII	Capitanias (final do séc. XVII)
▲ século XVIII	▲ século XIX	Áreas de maior desenvolvimento (Goiás)

Mapa II.24 - Cidades e vilas erigidas no período colonial e as principais elvos de articulação macrorregional: figurando como a última fronteira a ser ocupada efetivamente, o número de cidades e vilas erigidas nessa região foi pouco expressivo: cinco vilas no século XVIII, duas das quais elevadas à categoria de cidade no século XIX, quando foram criadas mais duas vilas. No entanto, nela, por fim se consolida toda uma rede urbana alinhavando as várias regiões da América Portuguesa.

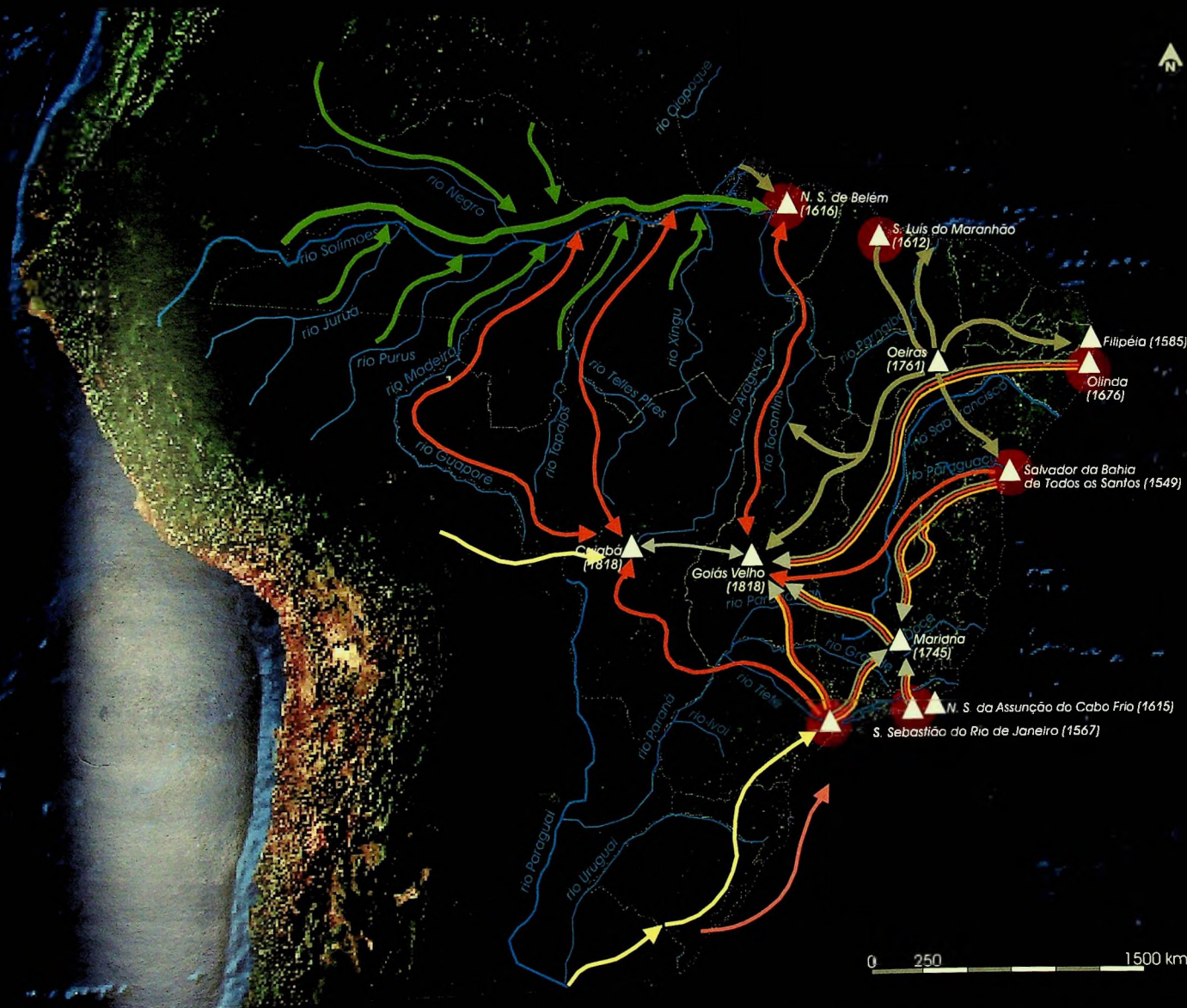
LEGENDA

Cidade	Vilas	Paróquias	Araucárias	Hidrografia
— Caminhos	— Picada do Caminho (de Minas) p/ Goiás	— Caminho Novo	— Caminho de São Paulo (para Minas)	Áreas de maior desenvolvimento (Goiás)

Mapa II.23 - Parte da Capitania do Mato grosso q' comprehend. O Cuyava, tirado de hum Mappa, q' veio, com a navegação de S. Paulo [ca. 1780], com o registro dos principais caminhos que conformavam a rede urbana do centro-oeste, em suas articulações com as regiões sudeste, nordeste e norte da América Portuguesa. Destacam-se as inúmeras povoações junto ao Caminho de São Paulo para Goiás e aos caminhos que partem de Minas - a Picada de Goiás, que passava por Paracatu e o caminho que segue o curso do rio Urucua, ambos - fazendo a conexão com os sertões da Bahia e Pernambuco - e apresentavam algumas variantes cortando os afluentes da margem direita do rio Tocantins. Também pelo rio Tietê, devido a sua navegabilidade, podia-se acessar a região sul e centro-oeste (monções).

Mapa Base: PARTE DA CAPITANIA DO MATO GROSSO q' comprehend. O Cuyava, tirado de hum Mappa, q' veio, com a navegação de S. Paulo [ca. 1780]. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG, Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 164.

Obs.: A única reprodução deste mapa a que tivemos acesso não nos permitiu uma leitura mais minuciosa de seus detalhes, sobretudo com relação aos símbolos presentes na legenda, que contém a classificação dos assentamentos humanos, razão pela qual optamos por destacar as vilas e cidades e considerar, genericamente, os demais assentamentos humanos - que inclui além das missões religiosas, fortificações e fazendas - como povoações.



LEGENDA

- Cidades citadas ao longo do período colonial ▲
- Hidrografia →
- Capitanias (final do séc. XVII) ^
- Principais entrepostos (exportação) ●
- Rotas e mercadorias comercializadas
- Drogas →
- Gado →
- Gêneros alimentícios e manufaturas →
- Escravidão →
- Mulas/ cavalos →
- Charque (comércio itarânea) →

Mapa II.25 - Principais rotas e mercadorias comercializadas na América Portuguesa no século XVIII e primeiras décadas do século XIX; ao final do século XVIII, um complexo sistema de rotas e de trocas comerciais articulava as várias regiões da América Portuguesa, com Belém/PA, São Luís/MA, Recife/PE, Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP figurando como os principais entrepostos para a exportação e distribuição de mercadorias, abastecendo ainda as regiões litorâneas. Oeiras/PI era um importante centro de comércio de gado no nordeste, abastecendo as feiras de Itabaiana/PB e Feira de Santana/BA. Sorocaba/SP centralizava o comércio de gado bovino e mulas provenientes do sul.

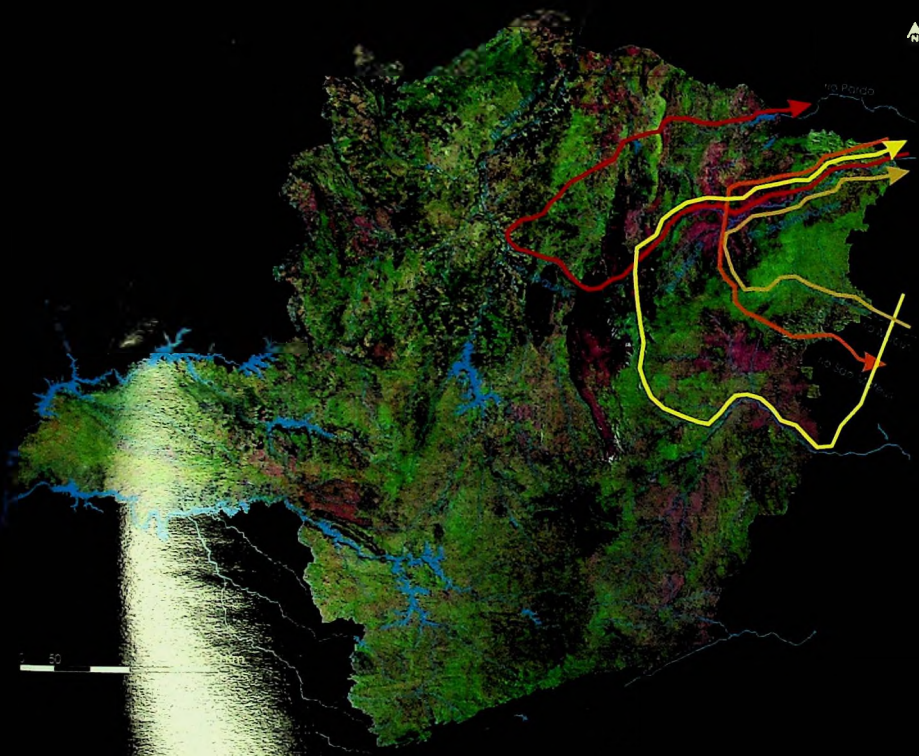
RESENDE, Maria Etégia Lage de. MORAES, Ana Maria de. Atlas histórica do Brasil. Belo Horizonte: Vértice, 1987. p. 40.

Mapa base: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa de caracterização. Disponível em: < <http://mapas.ibge.gov.br/webste/brasil/viewer.html> >. Acesso em: 27 jul. 2005.

A REDE URBANA DAS MINAS COLONIAIS: na urdidura do tempo e do espaço (2005)

CONSTRUINDO A TRAMA: PONTOS, NÓS E ENTRELACES





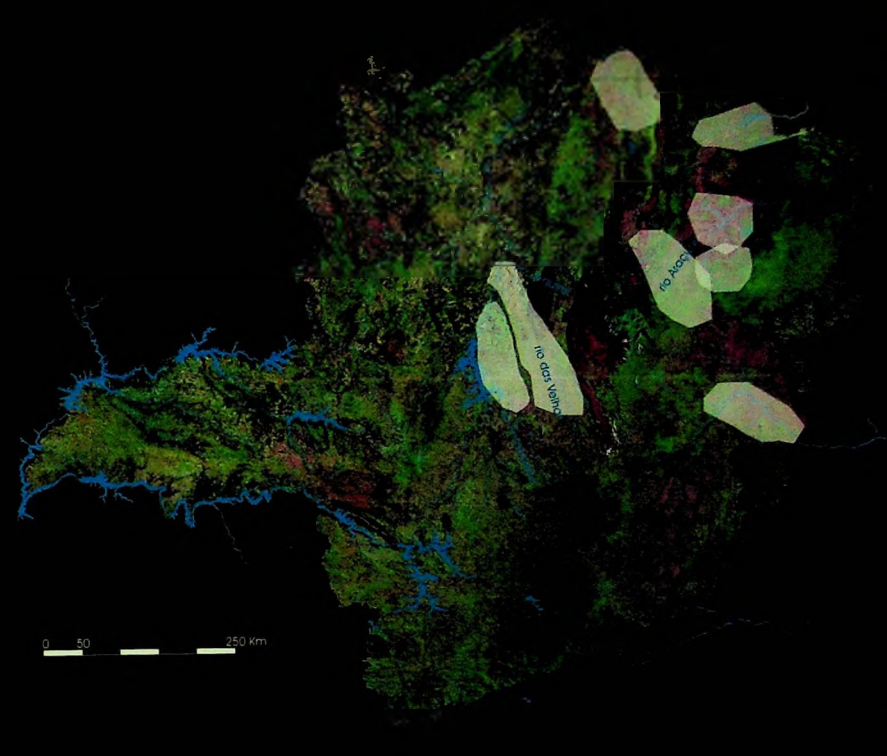
- LEGENDA**
- Expedições
 - Martim de Carvalho (1554) —
 - Sebastião Fernandes Tourinho (1573) —
 - Antônio Dias Adorno (1576) —

Mapa III.1 - Expedições quinhentistas: saindo da Bahia, sobretudo de Porto Seguro, tais expedições buscaram o rumo e a orientação pelos rios. Não fora, contudo, bem sucedidas na busca por metais pedras preciosas.

Mapa III.1 - Expedições quinhentistas: saindo da Bahia, sobretudo de Porto Seguro, tais expedições buscaram o rumo e a orientação pelos rios. Não fora, contudo, bem sucedidas na busca por metais pedras preciosas. *Brasil Colonial*, 2. ed., aum., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935, p. 41-42.

Mapa III.2 - Regiões onde foram concedidas Sesmarias pela Governo da Bahia entre 1674 e 1743, tomada como extensão do território da Bahia, inclusive em razão da experiência adquirida nas expedições de pesquisa mineral, o norte e nordeste mineiro continuou a ser objeto de incursões pelos seus sertões, tendo em vista que a concessão de terras implicava certo conhecimento delas. Ao menos de sua geografia. E o que se percebe nos textos dessas cartas de sesmaria. Com a descoberta do ouro e, mais tarde, dos diamantes, o governo buscou manter domínio e jurisdição sobre essas regiões e uma forma de garanti-lo: incentivar sua ocupação.

Mapa III.2 - Regiões onde foram concedidas Sesmarias pela Governo da Bahia entre 1674 e 1743, tomada como extensão do território da Bahia, inclusive em razão da experiência adquirida nas expedições de pesquisa mineral, o norte e nordeste mineiro continuou a ser objeto de incursões pelos seus sertões, tendo em vista que a concessão de terras implicava certo conhecimento delas. Ao menos de sua geografia. E o que se percebe nos textos dessas cartas de sesmaria. Com a descoberta do ouro e, mais tarde, dos diamantes, o governo buscou manter domínio e jurisdição sobre essas regiões e uma forma de garanti-lo: incentivar sua ocupação. *Atas históricas do Brasil*, Belo Horizonte: Vigília, 1987, p. 30.



Mapa III.2 - Regiões onde foram concedidas Sesmarias pela Governo da Bahia entre 1674 e 1743, tomada como extensão do território da Bahia, inclusive em razão da experiência adquirida nas expedições de pesquisa mineral, o norte e nordeste mineiro continuou a ser objeto de incursões pelos seus sertões, tendo em vista que a concessão de terras implicava certo conhecimento delas. Ao menos de sua geografia. E o que se percebe nos textos dessas cartas de sesmaria. Com a descoberta do ouro e, mais tarde, dos diamantes, o governo buscou manter domínio e jurisdição sobre essas regiões e uma forma de garanti-lo: incentivar sua ocupação.

Fonte: Códice 155 do Arquivo Nacional, II, 117, citada em CARRARA, Angelo Alves. *Agricultura e pecuária na Capitania de Minas Gerais, 1714-1821*. Tese de Doutorado em História, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, p. 282 (Anexo 12).





778



1800



1804

mapa IV.1



0 250 1000km



Mapa IV.1 - A Capitania de Minas Gerais: nos limites com a Capitania de Pernambuco, os rios São Francisco e Carinhonha e a serra da Tabatinga foram reproduzidos de forma quase idêntica na cartografia do final do século XVIII e primeiras décadas do XIX.

Mapas base: EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Minas Gerais. Brasília, 2003. Disponível em <<http://www.cdbioci.cnpem.embrapa.br/>>. Acesso em 20 nov 2003. (Imagens Minas Gerais e Bahia - Col. Brasil visto do espaço).

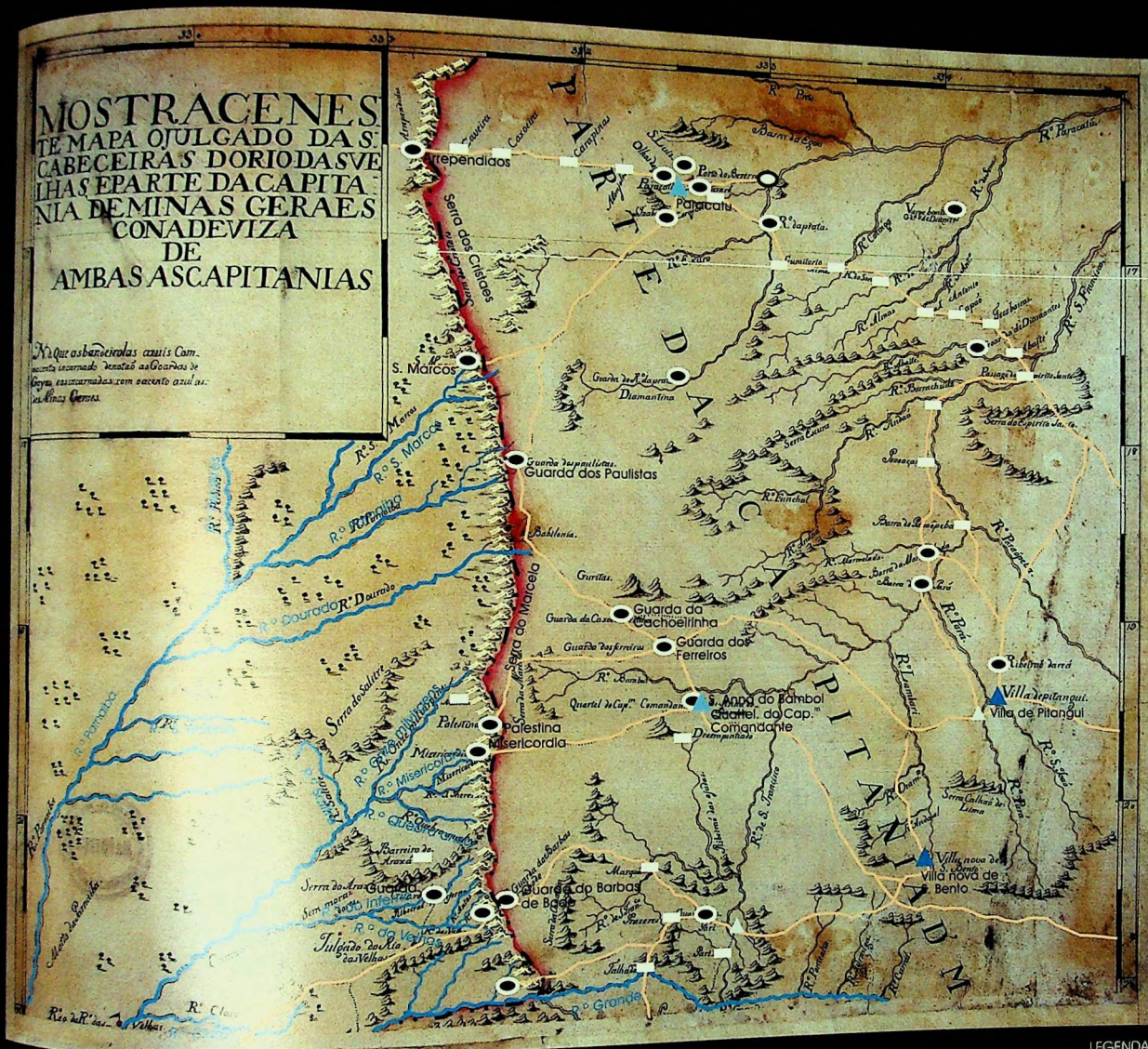
MIRANDA, Caetano Luis de. Carta Geográfica da Capitania de Minas Gerais (1804). In: COSTA, Antônio Gilberto et al. Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. (mapa em bolso).

PLANTA GERAL da Capitania de Minas Gerais (ca. 1800). In: ____ (mapa em bolso).

ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas (recorte). In: Geografia histórica da Capitania de Minas Gerais. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995.

capítulo IV - OS TECIDOS

A REDE URBANA DAS MINAS COLONIAIS: na urdidura do tempo e do espaço (2005)



MOSTRACENES
TE MAPA O JULGADO DA S.
CABECEIRAS DO RIO DAS VELHAS
EPARTE DA CAPITANIA
DE MINAS GERAES
CONA DEVIZA
DE
AMBAS ASCAPITANIAS

Na Que as cabeceiras do Rio das Velhas se encontram desatas as cabeceiras do Rio Grande com o rio Paranaíba e o rio São Francisco.

LEGENDA
 Hidrografia
 Caminhos

▲ Vilas
 ▲ Paróquias
 ▲ Capelas
 ○ Registros, etc.
 ■ Fazendas



parte da Capitania de Minas Gerais



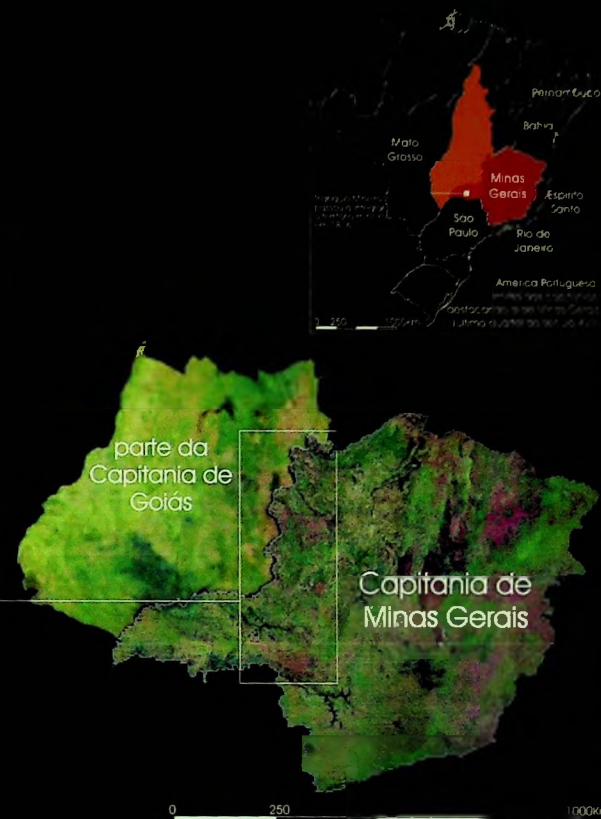
parte da Capitania de Goiás
 Capitania de Minas Gerais

0 240 1000km

Mapa IV.2 - Neste mapa de José Joaquim da Rocha, de 1780, a serra dos Cristais, hoje em território goiano, foi registrada como uma das divisas entre as capitanias de Minas Gerais e de Goiás. Nele, também é representado o rio Paranaíba que, em 1816, seria adotado como uma nova delimitação, incorporando o chamado "Triângulo Mineiro", confirmado também pelo rio Grande.

Mapas base: ROCHA, Joaquim José da MOSTRACENES TE MAPA O JULGADO DAS CABECEIRAS DO RIO DAS VELHAS (no Araguaia) E PARTE DA CAPITANIA DE MINAS GERAES COM A DEVIZA DE AMBAS AS CAPITANIAS (Minas Gerais e Goiás), 1780. In COSTA, Antônio Gilberto, RINGER, Friedrich Ewald, FURTADO, J. Ferreira, SANTOS, M. M. D. Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (mapa em bolso).

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Minas Gerais Brasília, 2003 Disponível em <http://www.cdbraasil.cnpq.embrapa.br/>. Acesso em 20 nov. 2003. (imagens Minas Gerais e Bahia - Col. Brasil visto do espaço).



Mapa IV.3 - A Capitania de Minas Gerais: nos limites com a Capitania de Goiás, os limites do território mineiro com a Capitania de Goiás foram representados de maneira pouco precisa, em razão de se tratar de sertões pouco conhecidos e, segundo Joaquim José da Rocha, habitados pelo hostil gentio Caiapó. Nos mapas de 1778, 1800 e 1804 (à esquerda), o "Triângulo Mineiro" ainda não havia sido incorporado a Minas, com as serras da Tabatinga, Parida e Marcela, servindo de delimitação.

Mapas base
 EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Minas Gerais Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.cdatrsi.cnpq.embrapa.br/>. Acesso em 20 nov. 2003. (Imagens Minas Gerais e Bahia - Col. Brasil visto do espaço).

MIRANDA, Capitão Luis de. Carta Geográfica da Capitania de Minas Geraes (1804). In: COSTA, Antônio Gilberto et al. Cartografia das Minas Geraes - da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. (mapa em bolso).

PLANTA GERAL da Capitania de Minas Geraes (ca. 1800). In: _____. (mapa em bolso).

ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Capitania de Minas Geraes com a divisa de suas comarcas (recore). In: Geografia histórica da Capitania de Minas Geraes. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Geraes. Memória histórica da Capitania de Minas Geraes. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995.



1774



1800



1804



Mapa N.4 - A Capitania de Minas Gerais e os limites com a Capitania de São Paulo foram alvo de inúmeras contendas, reveladas pelos registros cartográficos coevos, que indicam, com exceção da serra da Mantiqueira, delimitações pouco precisas.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Minas Gerais. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.cbrasil.cnpq.embrapa.br/>>. Acesso em 20 nov. 2003. (Imagens Minas Gerais e Bahia - Col. Brasil visto do espaço).

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Minas Gerais. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.cbrasil.cnpq.embrapa.br/>>. Acesso em 20 nov. 2003. (Imagens Minas Gerais e Bahia - Col. Brasil visto do espaço).

BRASIL. Companhia Geográfica da Capitania de Minas Gerais (1804). In: COSTA, Antônio Gilberto et al. *Cartografia das Minas Gerais - da Capitania à Província*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2002. (mapa em bolso).

BRASIL. Companhia Geográfica da Capitania de Minas Gerais (ca. 1800). In: *Mapa em bolso*.

BRASIL. Companhia Geográfica da Capitania de Minas Gerais (ca. 1800). In: *Mapa em bolso*.

BRASIL. Companhia Geográfica da Capitania de Minas Gerais (ca. 1800). In: *Mapa em bolso*.

BRASIL. Companhia Geográfica da Capitania de Minas Gerais (ca. 1800). In: *Mapa em bolso*.

A REDE URBANA DAS MINAS COLONIAIS: na urdidura do tempo e do espaço (2005)



DEMONSTRAÇÃO
de P. da Divza desta
CAPITANIA com
a de S. PAULO



1. Monte Pelicão
2. M. de São João
3. Serra da Mantiqueira
4. Serra da Mantiqueira
5. Serra da Mantiqueira
6. Serra da Mantiqueira
7. Serra da Mantiqueira
8. Serra da Mantiqueira
9. Serra da Mantiqueira
10. Serra da Mantiqueira
11. Serra da Mantiqueira
12. Serra da Mantiqueira
13. Serra da Mantiqueira
14. Serra da Mantiqueira
15. Serra da Mantiqueira
16. Serra da Mantiqueira
17. Serra da Mantiqueira
18. Serra da Mantiqueira
19. Serra da Mantiqueira
20. Serra da Mantiqueira
21. Serra da Mantiqueira
22. Serra da Mantiqueira
23. Serra da Mantiqueira
24. Serra da Mantiqueira
25. Serra da Mantiqueira
26. Serra da Mantiqueira
27. Serra da Mantiqueira
28. Serra da Mantiqueira
29. Serra da Mantiqueira
30. Serra da Mantiqueira
31. Serra da Mantiqueira
32. Serra da Mantiqueira



Mapa IV.5 - Neste mapa de ca. 1801, a serra da Mantiqueira foi representada como um dos limites entre as capitanias de Minas Gerais e de São Paulo. Nele, também foi indicada uma pequena parte dos limites dessas duas capitanias com a do Rio de Janeiro. Observa-se, na região da Mantiqueira, a existência de vários caminhos, entre os quais o Caminho Velho, bem como de picadas, que buscavam evitar a passagem pelas várias registros e guardas presentes nessa região. Nessa época, a ocupação da Mantiqueira já se consolidava, com a presença, sobretudo, de fazendas.

Mapa base: DEMONSTRAÇÃO de P. DA DIVZA desta CAPITANIA [de Minas Gerais] com a de S. PAULO ca. 1801. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.) Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG, Lisboa: Kapa Editorial, 2004, p. 200-201.

LEGENDA

- ▲ Vila
- ▲ Paróquias
- ▲ Capelas
- Registros, etc.
- Picadas
- Fazendas
- Caminho Velho
- Hidrografia
- Caminhos



1778



1800



1804



Mapa IV b - a Capitania de Minas Gerais: os limites com a Capitania do Rio de Janeiro eram, certamente, os mais bem definidos, sobretudo pela adoção de elementos geográficos notáveis como referênica, ou seja, a serra da Mantiqueira, os rios Preto e Paraíba do Sul. No entanto, a região ao leste do rio Pomba, constituía um vasto sertão, dominado pelo gentio bravo e, portanto, ainda por ser desbravado. Por outro lado, ainda que os sertões da Mantiqueira tivessem sido interditados pela Coroa Portuguesa como área proibida, sua ocupação remontava às primeiras décadas do século XVIII, com a presença de fazendas e, também, de áreas de mineração do ouro. Tratava-se uma região cujo relevo acidentado e a densa vegetação acabaram por possibilitar a abertura de inúmeros picadas, que se multiplicavam mesmo frente às recorrentes ordens de mandá-las fechar. Tais picadas permitiam a livre circulação de pessoas, mercadorias e, inclusive, ouro e pedras preciosas, pois desviavam das áreas onde havia registros, passagens e guardas.

Mapas base:
BVS/PAPA - Empresa Brasileira de Cartas - Cartografia Nacional, Minas Gerais, Brasília, 2003. Disponível em <http://www.cbrasil.cnpim.embraepa.br/>. Acesso em 20 nov. 2003. (Imagens Minas Gerais e Bahia - Col. Brasil visto do espaço).
MINAS GERAIS, Costado Brasileiro. A Capitania de Minas Gerais (1804). In: COSTA, Antônio Gilberto et al. Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. (mapa em bojo).
PLANTA GERAL da Capitania do Rio de Janeiro (1800). In: ... (mapa em bojo).
ROCHA, José Joaquim da. Minas Gerais com a divisa de suas comarcas (recorte). In: Geografia histórica da Capitania de Minas Gerais: Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1998. (mapa em bojo).

1771



1804



Mapa IV.7 - A Capitania de Minas Gerais: os limites com a Capitania do Espírito Santo eram os mais imprecisos, em razão do pouco avanço do desbravamento nos sertões ao leste. Tal fronteira constituía-se de terras habitadas por nações antropofagas, entre as quais a do temido gentio Botocudo. Essa região permaneceu praticamente inexplorada até as primeiras décadas do século XIX, o que se revela nos registros cartográficos coevos, nos quais foram recorrentes os equívocos em relação aos aspectos de sua geografia.

Mapas base
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Minas Gerais Brasília 2003. Disponível em <<http://www.cbiasl.cnpm.embrapa.br/>>. Acesso em 20 nov. 2003. (Imagens Minas Gerais e Bahia - Col. Brasil visto da espaço).

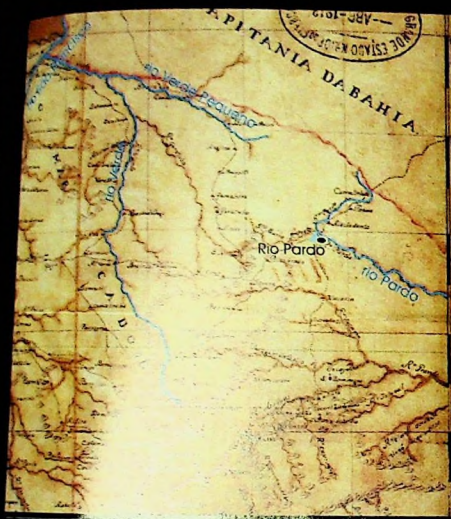
MIRANDA, Cezaria Luí de. Carta Geográfica da Capitania de Minas Gerais (1804). In: COSTA, Antônio Gilberto et al. Cartografia das Minas Gerais - da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. (mapa em bolso).

PLANTA GERAL da Capitania de Minas Gerais (ca. 1800). In: ____ (mapa em bolso).

ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas (recone). In: Geografia histórica da Capitania de Minas Gerais. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricas e Culturais, 1995.

mapa IV.7

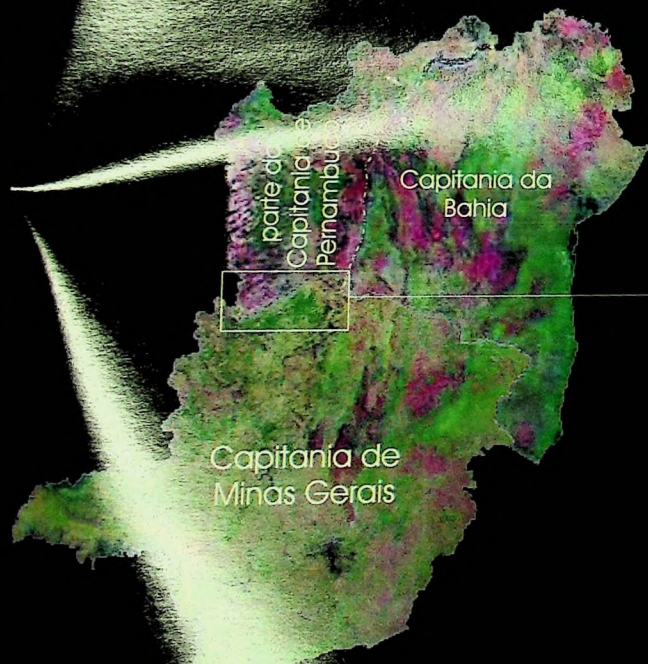
capítulo IV - OS TECIDOS



1778

1800

1804



Mapa IV.8 - A Capitania de Minas Gerais: os limites com a Capitania da Bahia foram contituídos em meio a contendas de jurisdição entre governadores, vice-reis e potentados. Antes mesmo das notícias da descoberta e ouro em território mineiro, sertanistas e vaqueiros percorriam essa região, cujos limites mais evidentes foram os rios São Francisco, Verde Grande e Verde Pequeno. No entanto, as áreas mais ao leste eram sertões pouco explorados.

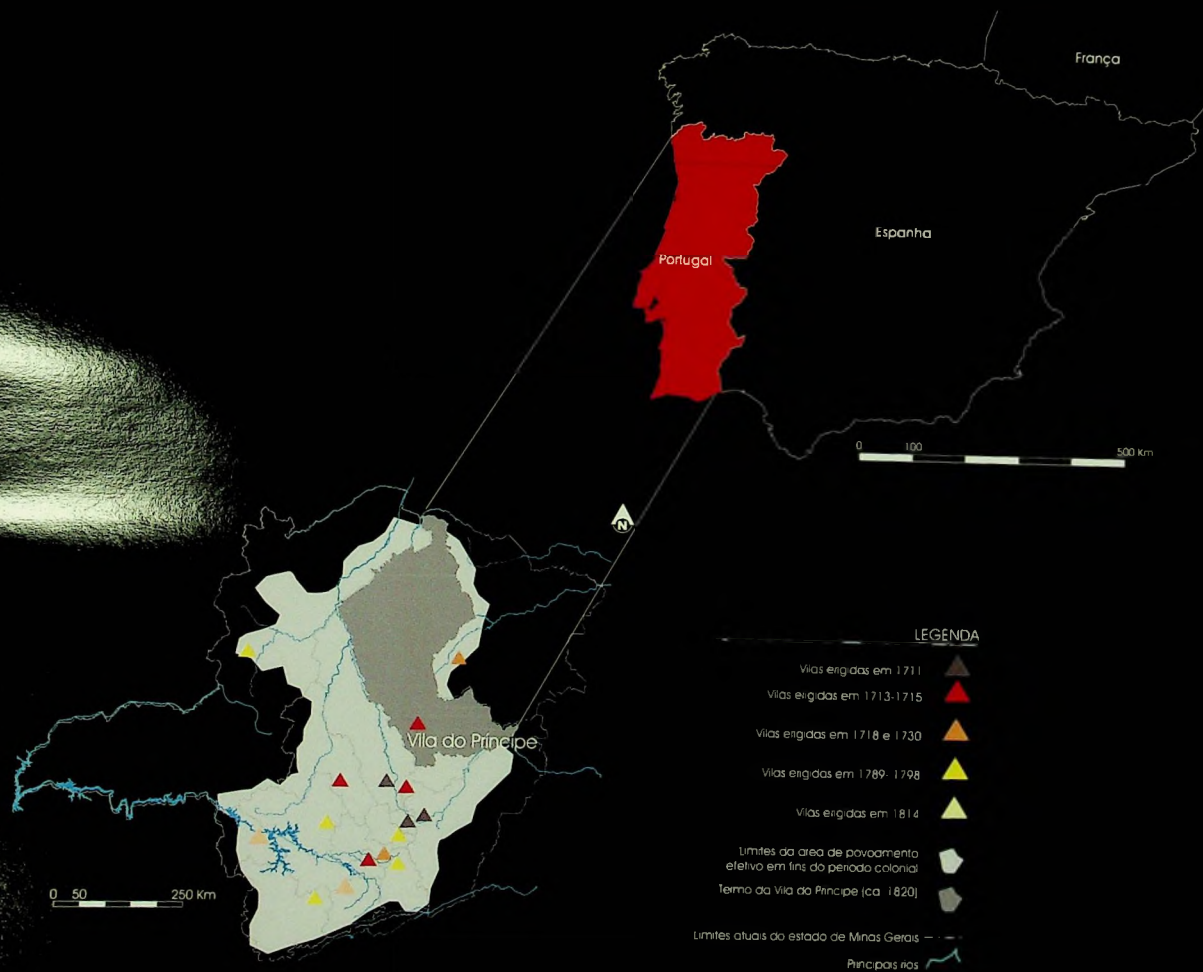
Mapas base
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Minas Gerais. Brasília, 2003. Disponível em <<http://www.cabrisi.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em 20 nov. 2003. (Imagens Minas Gerais e Bahia - Col. Brasil visto do espaço)

MIRANDA, Caetano Lus de. Carta Geográfica da Capitania de Minas Gerais (1804). In: COSTA, Antônio G. (org.) et al. Cartografia das Minas Gerais - da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. (Mapa em base)

PLANTA GERAL da Capitania de Minas Gerais (ca. 1800). In: ____ (mapa em base)

ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas (recore). In: Geografia histórica da Capitania de Minas Gerais: Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995.

0 250 1000km



Mapa IV.9 - Comparação da área das terras dos territórios de Portugal continental e o termo da Vila do Príncipe (ca. 1820): com uma área de 89214 km², o território de Portugal equiparava-se ao da Vila do Príncipe (aprox. 85000 km²), o que é exemplar do tipo de problemas políticos, administrativos e jurídicos enfrentados pelas autoridades e oficiais da Coroa Portuguesa diante de tão vastos territórios.

Fernanda Borges de Moraes

A REDE URBANA DAS MINAS COLONIAIS: na urdidura do tempo e do espaço (2005)

[Mapa da Região entre os rios Jequitinhonha e Açuai - Região de Minas Gerais - 17° 30' - 18° Sul]



[Mapa da Região entre os rios Açaçuai, Jequitinhonha e das Velhas - Distrito dos Diamantes do Serto Frio, 17° 45' - 19° 15' Sul]



[Mapa abrangendo a Região do Alto Rio Doce (Rebelião do Carmo), Rio das Velhas e Rio Paracabeba - Região das Minas do ouro, 19° 00' - 21° 30' Sul]



[Mapa abrangendo Região entre o Alto Rio Doce (Rebelião do Carmo), o Rio das Velhas, o Rio Paracabeba e o Rio São Francisco - Região da Zona da Mata, 20° 00' - 21° 30' Sul]

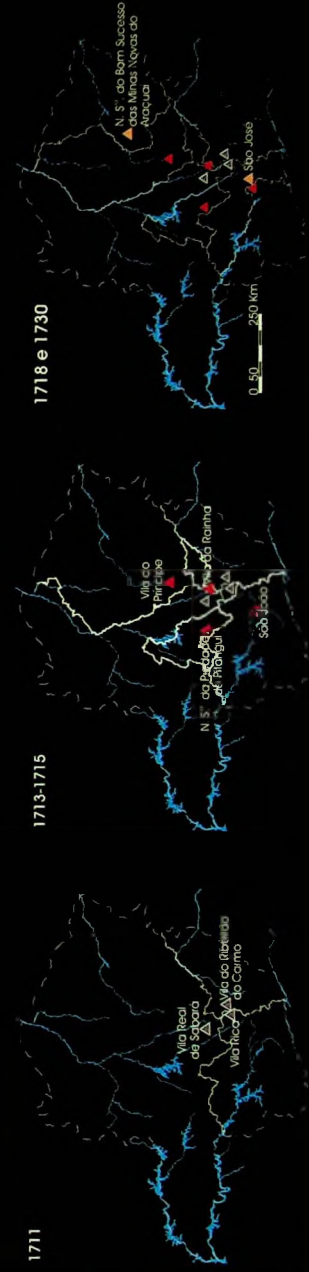
LEGENDA
 Vias antigas em 1711 ▲
 Vias antigas em 1713-1715 ▲
 Vias antigas em 1718 e 1730 ▲
 Vias atuais do estado de Minas Gerais - - -
 Limites aproximados dos termos
 Principais rios

Meridiano 0° (Rio de Janeiro)

1711

1713-1715

1718 e 1730



Mapa IV.10 - Vias antigas entre 1711 e 1730, em território mineiro, com a delimitação de seus respectivos termos.

Mapas base: COSTA, Antônio Gilberto; RENSER, Friedr. Edward; FUERTADO, J. Fernando; SANTOS, M. M. D. Cartografia das Minas Gerais da Capitania da Província, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (Planilhas em posse)



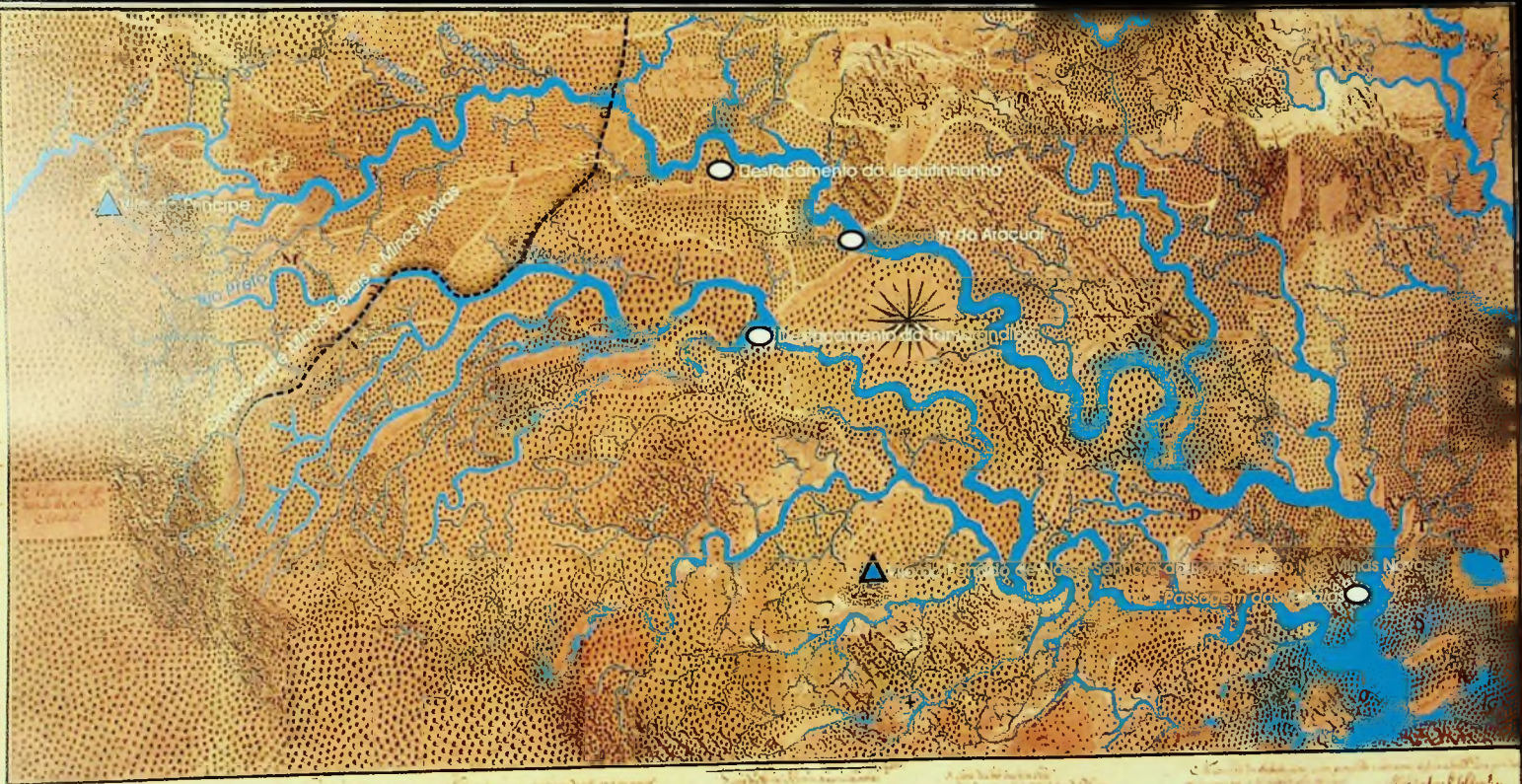
Mapa IV.11 - Neste mapa de ca. 1766, estão representados os limites do termo de Vila Rica, com os das vilas de Sabará, da Rainha, de São João del Rei e da cidade de Mariana. Embora sem indicação de todos os referentes demarcatórios, a hidrografia foi o principal balizador desses limites.

Mapa base: CARTA GEOGRAFICA do Termo de Vila Rica em a se mostra que os Arroyos das Catas Altas da Noruega, Itaberaba, e Carriões lhe ficam mais perto q' do de Vila de S. José a q' pertencem e igualmente o de S. Antonio do Rio das Pedras, q' fica ao do Sabará, e q' se mostra pela Escala, ou Petisco de leguas ca. 1766. In: COSTA, Antônio Gilberto; RENGGER, Friedrich Ewald; FURIADO, J. Ferreira; SANTOS, M. M. D. Cartografia das Minas Gerais: da Capitania a Província. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (mapa em bolso)



Mapa IV.12 - Este mapa, embora tardio (1809), é um dos poucos que apresentava a delimitação dos territórios de alguns termos da Capitania de Minas Gerais. Com relação ao termo da vila de São José del Rei, nele pode-se observar os rios Grande e das Mortes, seu afluente, como alguns dos principais referenciais de delimitação com o termo de São João del Rei. O rio Bambui também foi registrado como limite dos termos de Pitangui e São José, e o rio Congonhas, atual Maranhão, desse termo com o de Vila Rica.

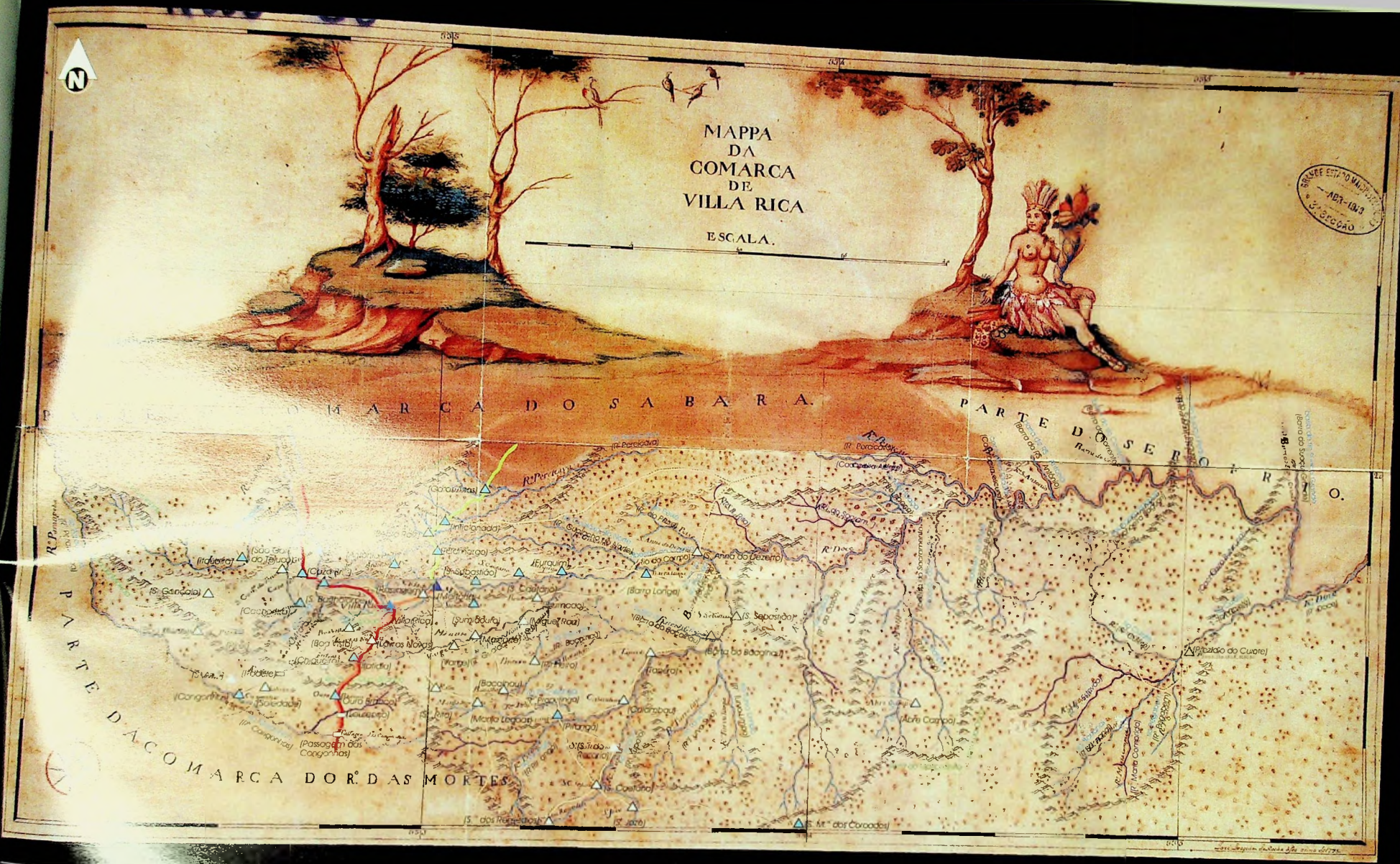
Mapa base: Novo Mapa Topographico orientado e geographico, exposto para o mais verdadeiro e exato conhecimento do terreno que formava o termo da Vila de S. João del Rey antes da criação da de Campanha, com os lugares nelle comprehendidos dos quais a Camêra daquela Vila de S. João percebia, e administrava as respectivas rendas. 1809. In: COSTA, Antônio Gleizes (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 220.



Carta Topográfica das Minas Novas do Arassuahy com divizão das Minas geraes com a das Minas novas pertencendo à jurisdição da Capitania da Bahia as do Rio Arassuahy, de José Antônio Caldas e Ignácio L. de Azevedo e com data de 7 de agosto de 1752. Foi registrada parte dos contornos do termo da vila de Minas Novas, por meio de uma linha que se iniciava nas nascentes do rio Aracuaí, por ele seguindo até um pouco antes da barra do rio Itacarambi (atual Itacambira Grande), onde do local se seguia rumo para norte, cruzando rio Jequitinhonha, prosseguindo ainda poucos quilômetros pelo mesmo rumo, sendo interrompida, contudo, pelos limites do próprio mapa.

Mapa IV.13 - Na Carta Topográfica das Minas Novas do Arassuahy com divizão das Minas geraes com a das Minas novas pertencendo à jurisdição da Capitania da Bahia as do Rio Arassuahy, de José Antônio Caldas e Ignácio L. de Azevedo e com data de 7 de agosto de 1752. Foi registrada parte dos contornos do termo da vila de Minas Novas, por meio de uma linha que se iniciava nas nascentes do rio Aracuaí, por ele seguindo até um pouco antes da barra do rio Itacarambi (atual Itacambira Grande), onde do local se seguia rumo para norte, cruzando rio Jequitinhonha, prosseguindo ainda poucos quilômetros pelo mesmo rumo, sendo interrompida, contudo, pelos limites do próprio mapa.

Mapas base: CALDAS, José Antônio; AZEVEDO, Ignácio L. de. Carta Topográfica das Minas novas do Arassuahy com divizão das Minas geraes com a das Minas novas pertencendo à jurisdição da Capitania da Bahia as do Rio Arassuahy, 7 de agosto de 1752. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da conquista do território das Minas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p. 176-177.



△ Cidade	▲ Paroquias	▲ Capelas	○ Registros, etc.	■ Fazendas	— Caminhos	— Caminho Velho	— Caminho Novo	— Hidrografia
----------	-------------	-----------	-------------------	------------	------------	-----------------	----------------	---------------

LEGENDA
Hidrografia

Mapa IV.14 - Mapa da Vila Rica de Mariana, de José Joaquim da Rocha (1778); nele pode-se observar a rede urbana instalada à época, com uma alta concentração de núcleos urbanos no entorno de Vila Rica de Mariana, evidenciando as poucas áreas de ocupação e de atividades produtivas dessa primeira localidade.

Mapa base: ROCHA, José Joaquim da Rocha. Vila Rica. In: ... Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais; descrição geográfica topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/ Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 228p. Mapa (em branco).

Fernanda Borges de ...



*Mapa da Conquista
da Capitania de Campos Regente Chof. da Silva
Ignácio Correia Pamplona*

LEGENDA

- ▲ Capelas
- Registros, etc.
- ▭ Fazendas
- Quilombos
- Caminhos
- ▲ Marcos

Mapa IV 15 - A conquista do noroeste do rio Grande foi um processo lento, envolvendo diversos atores, entre forjidos, quilombolas e aventureiros, que adentraram os sertões a noroeste do rio Grande, em direção ao território de Goiás. Este processo, embora não tenha gerado grandes descobertas, resultou numa ocupação agrária, importante para a fixação humana e para que as fronteiras da Capitania de Minas Gerais avançassem a oeste. Nesse mapa, destaca-se o registro da existência de vários quilombos e as informações de quando foram reprimidos e destruídos.

Mapa de Minas da Conquista do noroeste do rio Grande, por Ignácio Correia Pamplona, ca. 1784. In: COSTA, Antônio Gilberto; RINGER, Friedrich Ewald; FURIADO, J. Ferreira; SANTOS, M. M. D. Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (maçada em 2012)

Fernanda Borges de Moraes



Mapa IV.16 - Mapa Do Termo da Real Villa de Queluz segundo as observações de Capaci, e Demos Correctas, e emendadas as Alturas Variantes para Conhecimento da Verdade (1790); mesmo se propondo a fornecer informações mais precisas sobre limites e jurisdições, esse mapa ainda apresenta indicativos ainda muito vagos sobre o território dos termos. Mas ele, por outro lado, revela a utilização das informações produzidas pelos padres matematicos. 60 anos depois de sua elaboração.

Mapa base: Mapa Do Termo da Real Villa de Queluz segundo as observações de Capaci, e Demos Correctas, e emendadas as Alturas Variantes para Conhecimento da Verdade 1790. In: COSTA, Antônio Gileno, RENGER, Friedrich Ewald, FURTADO, J. Ferreira, SANTOS, M. M. D. Cartografia das Minas Gerais da Capitania e Província de Minas Gerais. Editora UFMG, 2002. Imagem adaptada.

Fernanda Borges de Moraes



Mapa IV.17 - Novo Mapa Topográfico orientado, e geograficamente, exposto para o mais verdadeiro e exato conhecimento do terreno que formava o Termo da Vila de S. João del Rey antes da criação da de Campanha, com os julgados nelle comprehendidos dos quais a Camera daquelle Vila de S. João percebia, e administrava as respectivas rendas (ca. 1809); este mapa é bastante curioso pois, datado de 1809, ele não incorporou os recortes territoriais decorrentes da criação das vilas de São Bento do Tamandú (1789) e de Campanha (1798), embora registrasse parte do termo da vila de Barbacena, erigida em 1790. Contudo, apresenta o território de abrangência de várias freguesias, aspecto raro na produção cartográfica da época. Também nesse caso, os elementos geográficos notáveis foram tomados como referência par esses limites. No mapa acima, estão indicados, sobre base cartográfica atual, os limites aproximados dos termos dessas vilas.

Mapa base: Novo Mapa Topográfico orientado, e geograficamente, exposto para o mais verdadeiro e exato conhecimento do terreno que formava o Termo da Vila de S. João del Rey antes da criação da de Campanha, com os julgados nelle comprehendidos dos quais a Camera daquelle Vila de S. João percebia e administrava as respectivas rendas, 1809. In: COSTA, Antônio Gilberto (Org.). Cartografia da cartouça do território das Minas: Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p. 220.



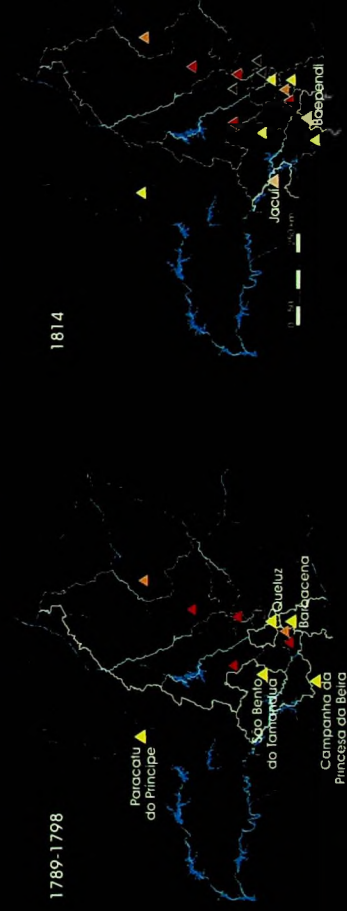
- 1 - Fazenda da Paraopeba: Inácio José de Alvarenga Peixoto
- 2 - Prados: José de Oliveira Lopes
- 3 - Varginha (povoado de Cons. Lafaiete): João da Costa Rodrigues
- 4 - Juiz de Fora: Domingos Viad de Barbosa Lage
- 5 - Barbacena: José Aires Gomes
- 6 - Tiradentes: Carlos Corrêa de Toledo e Melo, Luís Vaz de Toledo Aze
- 7 - Fazenda do Registro Velho: Manoel Rodrigues da Costa
- 8 - São João del Rei: Domingos Abreu de Viera
- 9 - Resende Costa: José de Resende Costa (pai), José de Resende Costa (filho)
- 10 - Itajubá: Antônio de Oliveira Lopes
- 11 - Fazenda Engenho do Campo: João Dias da Mata
- 12 - Vitoriano Veloso: Vitoriano Gonçalves Veloso
- 13 - Mariana: Luís Vieira da Silva, Cláudio Manoel da Costa
- 14 - Ouro Preto: José Álvares Maciel, Francisco de Paula Freire de Andrada, Joaquim José da Silva Xavier, Tomás Antônio Gonzaga
- 15 - Minas Novas: Vicente Vieira da Mata
- 16 - Diamantina: José da Silva Oliveira Rolim
- 17 - Fazenda Ponta do Mato: Francisco Antônio de Oliveira Lopes

LEGENDA

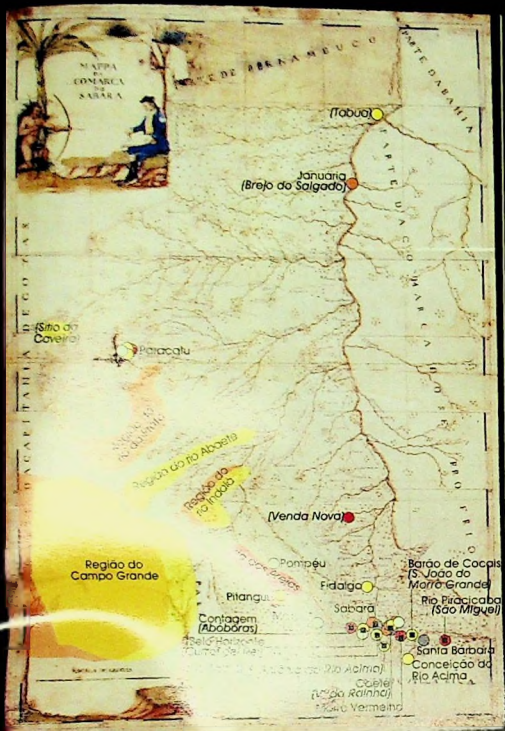
Vila	▲
Paraopeba	▲
Cabeça	▲
Fazenda	■
Registro, guarabás e patrúneas de soldados	●

Mapa IV.18 - A Inconfidência Mineira: na espacialização do local de moradia dos inconfidentes condenados, observa-se uma expressiva concentração na Comarca do Rio das Mortes, mais especificamente na região de duas das três vilas nela criadas até então: São José e São João del Rei. Com uma composição bastante heterogênea, envolvendo desde intelectuais e militares, até fazendeiros e alfaiates, com interesses os mais diversos, esse movimento antecedeu expressivas transformações no panorama territorial da Capitania de Minas Gerais. Seis das sete vilas criadas entre 1789 e 1814, pertenciam a Comarca do Rio das Mortes, região em que muitos dos inconfidentes tinham também seus negócios e fortunas, num cabedal constituído por fazendas, casas urbanas, escravidão, etc. Além de atender solicitações antigas de seus moradores, a criação dessas vilas veio reconhecer a importância econômica dessa região, bem como favorecer e apaziguar as elites locais.

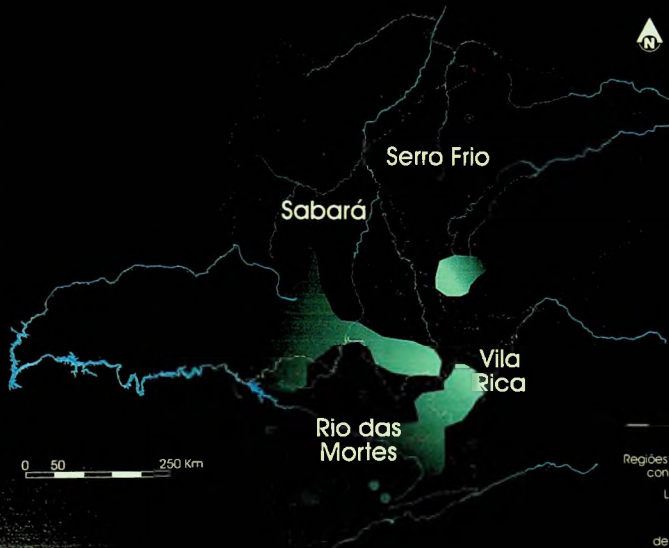
Mapa base: RÓCHA, José Joaquim da. Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais: descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro: Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 228p. (mapas em bolso)



Mapa IV 19 - Vias e vilas entre 1789 e 1814, em território mineiro, com a delimitação de seus respectivos freguesias.
 Mapas base: VITTA, D. C. Geografia de Minas Gerais (1803). In: COSTA, Antônio Gilberto et al. Cartografia dos Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, 2005. (mapa em bolso)



MAPPA DA COMARCA DO SABARÁ



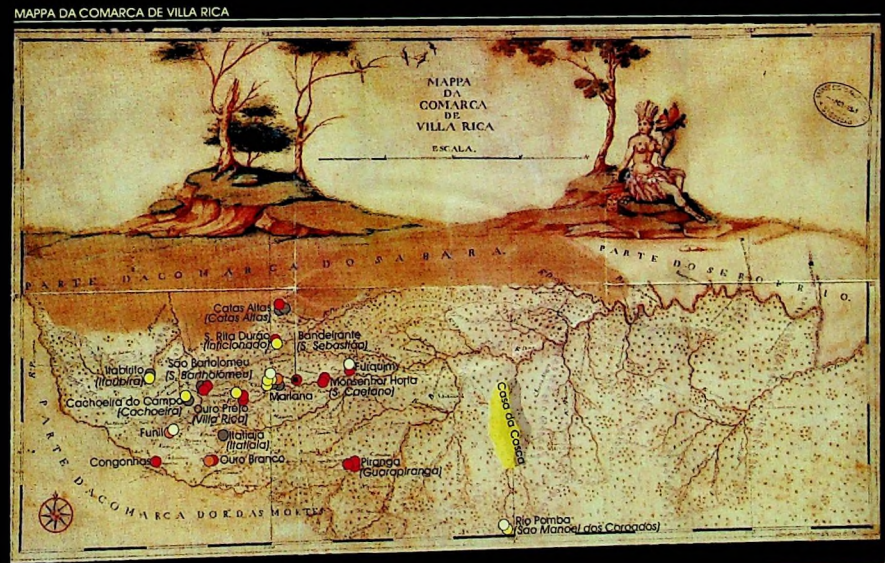
0 50 250 Km



MAPPA DA COMARCA DO SERRO-FRIO



MAPPA DA COMARCA DO R. DAS MORTES



MAPPA DA COMARCA DE VILLA RICA

- LEGENDA**
- Quilombos (1710-1734) ●
 - Quilombos (1736-1748) ●
 - Quilombos (1751-1760) ●
 - Quilombos (1764-1774) ●
 - Quilombos (1776-1789) ●

Mapa IV.20 - Ocorrência de quilombos em território mineiro no século XVIII: observa-se a maior concentração e ocorrência de quilombos nas áreas mineradoras centrais, localizados em regiões montanhosas e de difícil acesso, ainda que próximos aos núcleos principais urbanos. Por outro lado, áreas mais distantes, como as serrões do oeste, na região do Ambrósio, também foram áreas para as quais fugiram muitos quilombolas.

Mapas base: ROCHA, José Joaquim de. Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais: descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. (mapas em bolso).

Fonte: GUIMARÃES, Carlos Magno. Quilombos: classes, política e cotidiano. Tese. 339p. Doutorado em História Social - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/USP, São Paulo, 1999.

- LEGENDA**
- Hidrografia
 - Regiões de ocorrência de quilombos, conforme grau de concentração
 - Limites atuais de Minas Gerais, com divisão das comarcas
 - Assentamentos humanos de origem colonial identificados

A REDE URBANA DAS MINAS COLONIAIS: na urdidura do tempo e do espaço (2005)



Mapa IV.22 - A CARTA TOPOGRAPHICA DAS TERRAS DIAMANTINAS em que se descrevem todos os Rios, cargos e lugares mais notáveis que nela se contem, ca. 1770, nesta carta, a preocupação maior de seu autor parecia ser o mapeamento minucioso de elementos hidrográficos e orográficos, com a nomenclatura dos córregos e localização das lavras na região diamantina, sem, contudo, apresentar seus limites. Suas notas explicativas, conjugadas na legenda, revelam ainda informações bastante importantes para subsidiar a instalação da Real Extração: "lavras antigas", "lavras modernas", "[lavras] em ser", "lavra da atual administração", "nesse lugar tirou o 4º Contrato 5000/8 de Diamantes, 500 cruzados em ouro no serviço chamado da Barca", "neste lugar tirou o 1º Contrato em 15 dias por terra 1500/8 de Diamantes no ano de 1763", "lugar de hum Sumidouro, que depois de m trabalho, e despesa para se poder tratar, feita grande parte do serviço abaterão os montes soterraes, [?] inacessivel, porem antes de entrar na gruta do Sumidouro, virouo dito Contrato perto de hum milhão de Diamantes", "foi o Corgo mais rico do Serra do Frio, e a maior pedra q se tirou tinha 6 7/8", etc.

Mapa base: CARTA TOPOGRAPICA DAS TERRAS DIAMANTINAS em que se descrevem todos os Rios, cargos e lugares mais notáveis que nela se contem, ca. 1770, in: COSIA, Antônio Gilberto; REIS, GER. Friedrich Swald; FURTADO, J. Pereira. SANTOS, F. M. D. Cartografia das Minas Gerais, da Capitania da Província. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (mapa em bolso).



Mapa IV.23 - O MAPA DA DEMARCAÇÃO DIAMANTINA de 1776 evidencia aspectos bastante específicos: os caminhos que cortavam a região do Distrito Diamantino, seus limites que, contudo, não se fechavam mais num polígono, mas continuavam por ambas as margens do rio Jequitinhonha. A explicação presente no mapa ainda fornece informações sobre a composição do corpo de guardas dos quartéis.

Mapa core: MAPA DA DEMARCAÇÃO DIAMANTINA 1776. In: COPIA IMPRIMA 3ª ed. TEBUZZI Frederico SILVA ALFARO J. FERREIRA SÁVICOS M. M. D. Cartografia dos Minas Gerais: da Colônia à República. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (mapa em cores)

LEGENDA
 Holografia

▲ Capelas ○ Registros, etc. ■ Fazendas



mapa IV.24 - O MAPA DA DEMARCAÇÃO DIAMANTINA ACRESCENTADO THE ORIO PARDO, produzido por Antônio Pinto de Miranda em 1784, apresenta uma informação realmente interessante, a divisão do Distrito Diamantino segundo as áreas de abrangência dos quartéis, quais sejam: Rio Pardo, Chapada (São João da Chapada, distrito do município de Diamantina), Andaraí, Inhaí (distrito homônimo do município de Diamantina), Rio Manso (cidade de Couto Magalhães de Diamantina), Tejuco, Gouveia (cidade de Gouveia), Parauapebas (Costa Sena, distrito do município de Conceição do Mato Dentro) e Milho Verde (distrito homônimo do município do Serrá) que, pela sua maior extensão, tem dois soldados como os outros, mas quatro pedestres, enquanto os outros têm apenas dois.



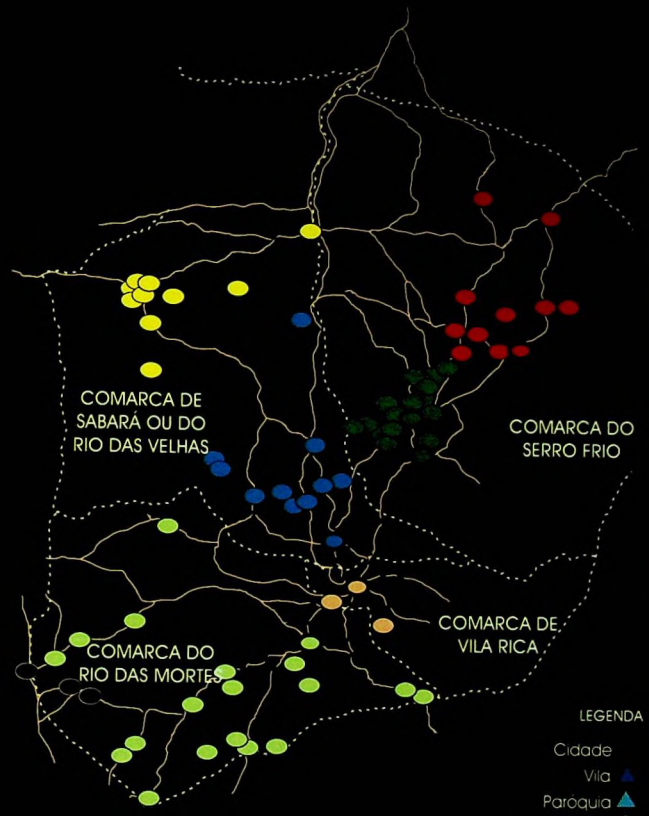
1. Córrego do Rio Caldas	40. Córrego do São João	70. Córrego da Formiga	88. Córrego do Barro	111. Córrego da Barragem
2. Córrego do São João	41. Córrego do São João	71. Córrego do São João	89. Córrego do Barro	112. Córrego do Barro
3. Córrego do São João	42. Córrego do São João	72. Córrego do São João	90. Córrego do Barro	113. Córrego do Barro
4. Córrego do São João	43. Córrego do São João	73. Córrego do São João	91. Córrego do Barro	114. Córrego do Barro
5. Córrego do São João	44. Córrego do São João	74. Córrego do São João	92. Córrego do Barro	115. Córrego do Barro
6. Córrego do São João	45. Córrego do São João	75. Córrego do São João	93. Córrego do Barro	116. Córrego do Barro
7. Córrego do São João	46. Córrego do São João	76. Córrego do São João	94. Córrego do Barro	117. Córrego do Barro
8. Córrego do São João	47. Córrego do São João	77. Córrego do São João	95. Córrego do Barro	118. Córrego do Barro
9. Córrego do São João	48. Córrego do São João	78. Córrego do São João	96. Córrego do Barro	119. Córrego do Barro
10. Córrego do São João	49. Córrego do São João	79. Córrego do São João	97. Córrego do Barro	120. Córrego do Barro
11. Córrego do São João	50. Córrego do São João	80. Córrego do São João	98. Córrego do Barro	121. Córrego do Barro
12. Córrego do São João	51. Córrego do São João	81. Córrego do São João	99. Córrego do Barro	122. Córrego do Barro
13. Córrego do São João	52. Córrego do São João	82. Córrego do São João	100. Córrego do Barro	123. Córrego do Barro
14. Córrego do São João	53. Córrego do São João	83. Córrego do São João	101. Córrego do Barro	124. Córrego do Barro
15. Córrego do São João	54. Córrego do São João	84. Córrego do São João	102. Córrego do Barro	125. Córrego do Barro
16. Córrego do São João	55. Córrego do São João	85. Córrego do São João	103. Córrego do Barro	126. Córrego do Barro
17. Córrego do São João	56. Córrego do São João	86. Córrego do São João	104. Córrego do Barro	127. Córrego do Barro
18. Córrego do São João	57. Córrego do São João	87. Córrego do São João	105. Córrego do Barro	128. Córrego do Barro
19. Córrego do São João	58. Córrego do São João	88. Córrego do São João	106. Córrego do Barro	129. Córrego do Barro
20. Córrego do São João	59. Córrego do São João	89. Córrego do São João	107. Córrego do Barro	130. Córrego do Barro
21. Córrego do São João	60. Córrego do São João	90. Córrego do São João	108. Córrego do Barro	131. Córrego do Barro
22. Córrego do São João	61. Córrego do São João	91. Córrego do São João	109. Córrego do Barro	132. Córrego do Barro
23. Córrego do São João	62. Córrego do São João	92. Córrego do São João	110. Córrego do Barro	133. Córrego do Barro
24. Córrego do São João	63. Córrego do São João	93. Córrego do São João	111. Córrego do Barro	134. Córrego do Barro
25. Córrego do São João	64. Córrego do São João	94. Córrego do São João	112. Córrego do Barro	135. Córrego do Barro
26. Córrego do São João	65. Córrego do São João	95. Córrego do São João	113. Córrego do Barro	136. Córrego do Barro
27. Córrego do São João	66. Córrego do São João	96. Córrego do São João	114. Córrego do Barro	137. Córrego do Barro
28. Córrego do São João	67. Córrego do São João	97. Córrego do São João	115. Córrego do Barro	138. Córrego do Barro
29. Córrego do São João	68. Córrego do São João	98. Córrego do São João	116. Córrego do Barro	139. Córrego do Barro
30. Córrego do São João	69. Córrego do São João	99. Córrego do São João	117. Córrego do Barro	140. Córrego do Barro
31. Córrego do São João	70. Córrego do São João	100. Córrego do São João	118. Córrego do Barro	141. Córrego do Barro
32. Córrego do São João	71. Córrego do São João	101. Córrego do São João	119. Córrego do Barro	142. Córrego do Barro

Mapa IV.25 - O mapa da Demarcação Diamantina (ca. 1787) estabeleceu como os seus limites "18 leguas de comprimento, que fazem huma circunferencia de 51 leguas", indicando como seu centro a região entre o córrego da Pelourinha e o Bicaçay, Trata-se, basicamente de um mapa da hidrografia da região, no qual estão listados os nomes de 142 rios e córregos, com indicação de suas vertentes.

Mapa base Demarcação Diamantina de ca. 1787, in: COSTA, Antonio Gilberto; REIS, Frederico; FURTADO, J. Fátima; SARAIS, M. T. J. Cartografia da Minas Gerais da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (Impago em papel)



- Guardas de São Paulo
- Guardas de São Paulo
- Região de Paracatu
- Distrito Diamantino
- Sertões do Rio das Velhas
- Comarca do Rio das Mortes
- Comarca de Vila Rica



- LEGENDA
- Cidade
 - Vila ▲
 - Paróquia ▲
 - Araal ▲
 - Caminhos —
 - Aldeias de gentio *
 - Fazenda ■

Mapa IV.26 - Registros, patrulhas e guardas instalados em Minas Gerais no século XVIII, no mapa à esquerda estão destacados os assentamentos humanos, indicação dos nomes coevos e atuais dos registros, guardas, destacamentos e patrulhas. No acima, vemos os caminhos e esses elementos em maior destaque. Para sua localização no território da Capitania de Minas Gerais, é possível identificar as razões de determinadas concentrações. A principal delas é o Distrito Diamantino, praticamente cercado. A região norte da capitania constituía uma das principais rotas dos descaminhos, tanto pelos acessos para a Bahia e o nordeste como um todo, como também para a região centro-oeste. Na boca do sertão, o entorno de Paracatu apresentava outra concentração expressiva, no caminho que articulava não só as áreas mineradoras centrais, mas também os caminhos da Bahia com Goiás e Mato Grosso. Na Comarca do rio das Mortes, a localização dessas estruturas de controle era melhor distribuída, cobrindo os principais caminhos que acessavam as capitâncias de São Paulo e do Rio de Janeiro. Sede do poder, Vila Rica figurava como quartel-geral a que estavam submetidas todas as comandâncias a de São João del Rei, do Sertão, do Paracatu, do Tijuco, de Minas Novas, etc.

Mapa base: ROCHA, José Joaquim da. Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais: descrição geográfica, topográfica, mineral e econômica da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 228p. (mapas em bolso).



LEGENDA

Período colonial

- Cidade
- Vila
- Paróquia
- Capela
- Fazenda
- Registros, guardas e patrulhas de soldados

Caminhos

- Caminho Velho
- Caminho de São Paulo
- Caminho Novo
- Caminhos do São Francisco ou dos Currais
- Caminho de João Gonçalves da Prado
- Caminho para o Distrito Diamantino
- Caminhos para Goiás/ Mato Grosso
- Caminho para Bahia (por Minas Novas)

Atual

- Estradas atuais correspondentes aos percursos dos caminhos coloniais
- Rede rodoviária atual

Mapa 1 - Estado de Minas Gerais: remanescentes caminhos coloniais, com indicação aproximada de seus trajetos e principais núcleos urbanos que os pontuam, confrontados com a rede rodoviária atual, destacando-se as estradas atuais que os reproduzem parcialmente

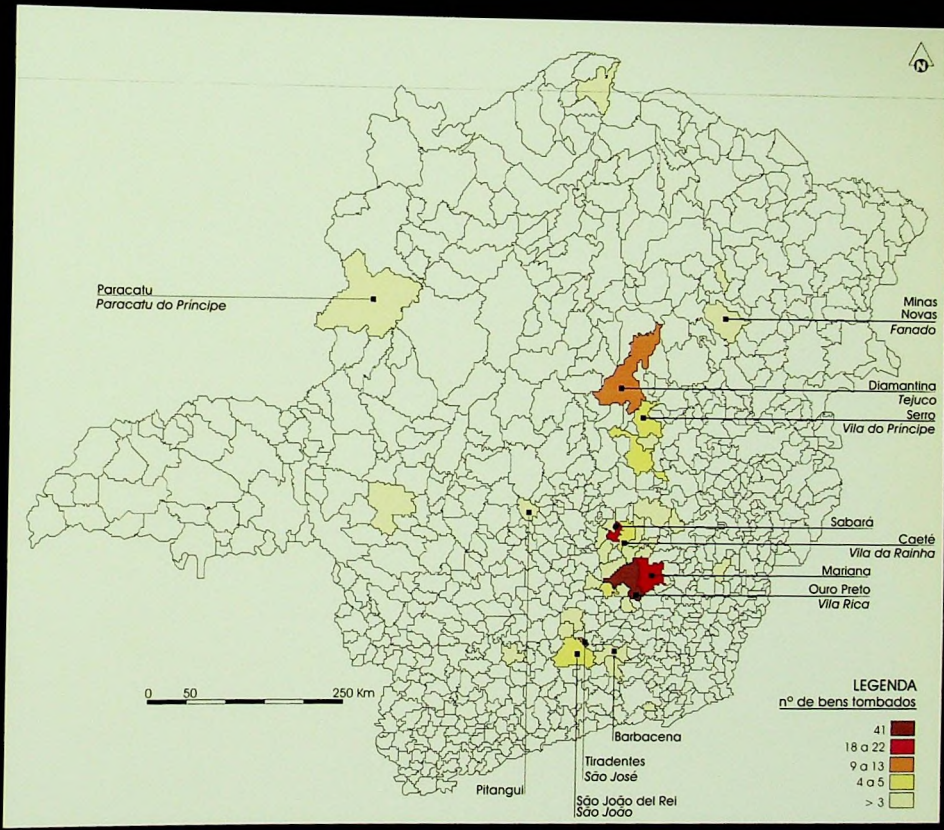
Conclusão - Esgarçamentos no tempo e no espaço: novas urdiduras

A REDE URBANA DAS MINAS COLONIAIS: na urdidura do tempo e do espaço (2005)



Figuras 1 a 7 - Festas religiosas nas cidades históricas mineiras de origem colonial: ainda hoje, mantêm-se tradições religiosas de festas e procissões comuns ao período colonial. As quatro primeiras fotos (de cima para baixo) referem-se à Semana Santa em Ouro Preto, antiga Vila Rica, nas procissões do Cristo morto e do Domingo da Páscoa. As três acima são do padroeiro de Monsenhor Horta, atual distrito do município de Mariana e antiga freguesia de São Caetano.

Fonte: Fernanda Borges de Moraes (mar/dez. 2002).



Mapa 2 - Bens culturais tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN em Minas Gerais (1938-2002) referentes ao período colonial: observa-se a concentração de bens tombados nos municípios na região do complexo da serra do Espinhaço, região de mineração do ouro e dos diamantes no período colonial. Ouro Preto, antiga Vila Rica e sede da Capitania de Minas Gerais é a cidade e o município que concentram parte expressiva desses bens.

Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Bens móveis e imóveis inscritos nos Livros do Tombamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional 4, ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN, 1994, 251 p.
 Bens culturais tombados em Minas Gerais. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br>. Acesso em: ago. 2003.